SENADO FEDERAL

MENSAGEM
Nº 185, DE 2007
(nº 799, de 2007, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor IGOR KIPMAN, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Haiti.

Os méritos do Senhor Igor Kipman que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 24 de outubro de 2007.

EM No 00309 DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 22 de outubro de 2007.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor **IGOR KIPMAN**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Haiti.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* do Senhor **IGOR KIPMAN** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE IGOR KIPMAN

CPF.: 3402150972
ID.: 8136/MRE

10/05/1951	Filho de Leonid Kipman e Irene Kipman, nasce em 10 de maio, em Curitiba/PR
12/12/1972	Engenharia Agronômica pela Universidade Federal do Paraná
26/01/1981	CPCD - IRBr
16/12/1982	Terceiro Secretário em 16 de dezembro
22/04/1983	Divisão de Estudos e Pesquisas de Mercado, assistente
01/06/1983	Embaixada em Georgetown, Encarregado de Negócios em missão transitória
03/04/1985	Coordenação Especial de Imprensa, assessor
19/04/1986	Representação junto à FAO, Roma, Terceiro, Segundo Secretário e Encarregado de Negócios
30/06/1987	Segundo Secretário em 30 de junho
23/12/1987	Embaixada em Dacar, Encarregado de Negócios em missão transitória
01/06/1989	II Sessão do Subcomitê de Projetos do CPPAA, FAO/Roma, relator
07/08/1989	Consulado-Geral em Miami, Cônsul-Adjunto
20/03/1990	CAD - IRBr
13/01/1992	Secretaria Imprensa do Gabinete, assessor e Coordenador Técnico, substituto
20/12/1993	Primeiro Secretário, por merecimento, em 20 de dezembro
10/10/1994	Embaixada em Port-of-Spain, Encarregado de Negócios em missão transitória
04/01/1995	Consulado-Geral em Miami, Cônsul-Adjunto e Encarregado do Consulado-Geral
15/10/1995	Embaixada em Porto Príncipe, Encarregado de Negócios em missão transitória
15/11/1996	Consulado-Geral em Atlanta, Encarregado do Consulado-Geral em missão transitória
09/03/1998	Curso de Diplomacia Pública, IRBr
04/01/1999	Embaixada em São Domingos, Primeiro Secretário, Conselheiro, comissionado e Encarregado de Negócios

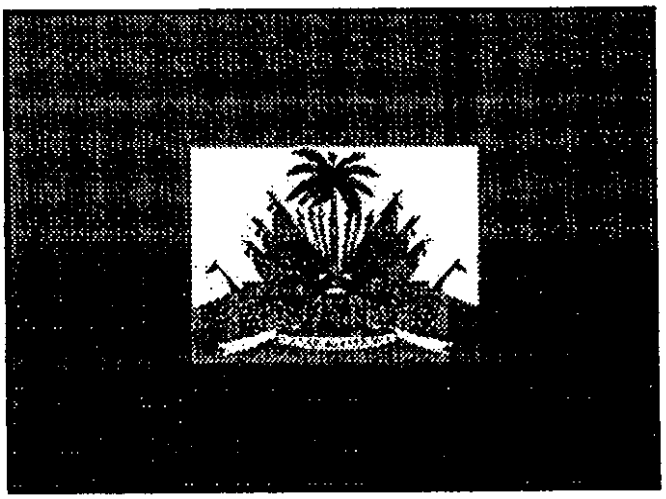
20/03/2002	Coordenação-Geral de Modernização e Planejamento Administrativo, assessor
01/07/2002	Conselheiro, por merecimento, em 1º de julho
25/09/2003	Divisão do México, América Central e Caribe, Chefe
25/08/2004	Medalha do Pacificador, Brasil
04/05/2005	"TRADEWINDS - 2005", Antígua e Barbuda, Delegação de observadores brasileiros, Chefe de delegação
26/08/2005	Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
31/08/2006	CAE - IRBr - Estados Insulares do Caribe. Relevância para a Política Externa Brasileira
07/10/2006	"Regional Security System Unity Exercise 2006" (RSS UNEX'06), Barbados, Delegação de observadores brasileiros, Chefe de delegação
11/12/2006	"Caribbean Conference on Comprehensive Disaster Management", Barbados, Chefe de delegação
22/12/2006	Ministro de Segunda Classe em 22 de dezembro

SILVANA POLICH
Diretora, interina, do Departamento do Serviço Exterior

Ministério das Relações Exteriores
Subsecretaria-Geral da América do Sul (SGAS)
Departamento do México, América Central e Caribe (DMAC)
Divisão do México, América Central e Caribe (DCC)

HAITI

Outubro de 2007



ÍNDICE

ÍNDICE 2
DADOS BÁSICOS 3
MAPAS 4
SITUAÇÃO NO CARIBE 4
POLÍTICO 4
COMPARTILHAMENTO DA ILHA HISPANIOLA COM A REPÚBLICA DOMINICANA 5
DO ESPAÇO 5
FÍSICO 6
Balança Comercial Bilateral (US$ milhões FOB) 6
PERFIS BIOGRÁFICOS 7
Presidente da República – René Garcia Préval 7
Primeiro-Ministro Jacques-Edouard Alexis 8
Chanceler – Jean Rénald Clérismé 8
O BRASIL ATUANDO EM CITÉ SOLEIL 9
PERFIL DO PAÍS 10
POLÍTICA EXTERNA 17
ECONOMIA 18
RELAÇÕES BRASIL – HAITI 19
COOPERAÇÃO 22
Cooperação Técnica Brasil – Haiti – Projetos em Execução 22
Cooperação Técnica Brasil – Haiti – Projetos em Análise/Negociação 26
Cooperação Técnica Brasil – Haiti – Projetos/Atividades Concluídos 28
ACORDOS BILATERAIS EM VIGOR 32
RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-HAITI 33
Intercâmbio Comercial Brasil – Haiti 2000-2006 (em US$ milhões) 34
HAITI - CRONOLOGIA 35

DADOS BÁSICOS

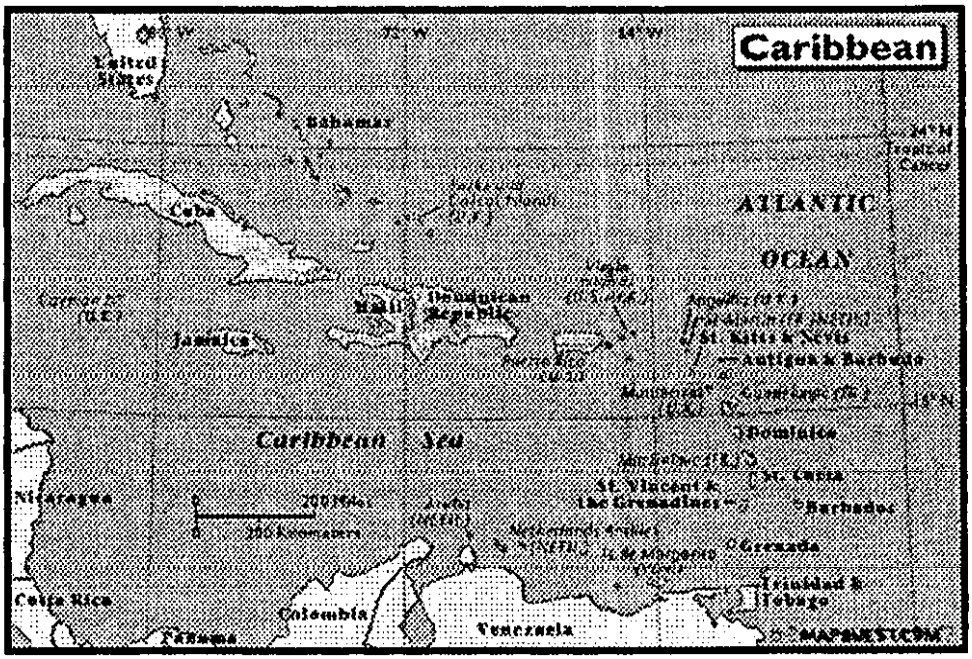
CAPITAL	Porto Príncipe
ÁREA	27.560 km²
POPULAÇÃO (est. 2007)	8,7 milhões habitantes
ETNIAS	Negros (95%), Mulatos e Brancos (5%)
IDIOMAS	Francês e Crioulo.
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Católica, Protestantes e Vodu
SISTEMA POLÍTICO	República presidencialista com Primeiro-Ministro
FRONTEIRA TERRESTRE	360 km com a República Dominicana
CLIMA	Tropical; semi-árido a leste
CHEFE DE ESTADO	René Garcia Préval (desde 14 de maio de 2006)
CHEFE DE GOVERNO	Jacques-Edouard Alexis, Primeiro-Ministro
CHANCELER	Jean Rénald Clérismé
PIB (2006 est.)	US$ 4,85 bilhões[1] (preços de mercado)
PIB (2006 est.)	US$ 14,79 bilhões (PPP)
PIB PER CAPITA (2006 est.)	US$ 565,00[2] (preços de mercado)
PIB PER CAPITA (2006 est.)	US$ 1.800,00 (PPP)
UNIDADE MONETÁRIA	Gourde
MAIORES CIDADES	Porto Príncipe, Gonaïves, Cap Haitïan, Jacmel, Les Cayes, Port de Paix, Fort Liberté, Hinche, Saint Marc

[1] Fontc: Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da The Economist Intelligence Unit, Country ViewsWire, February 2006.

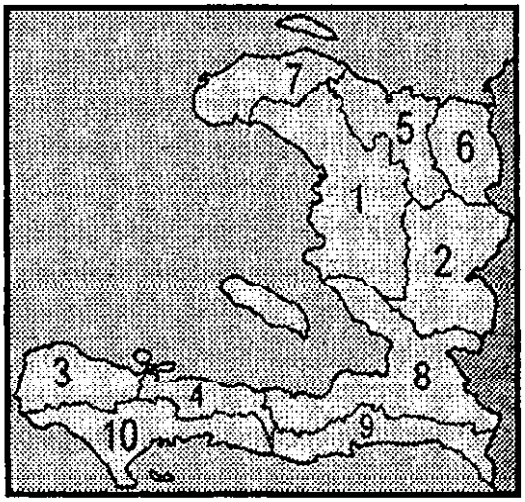
[2] Fonte: Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da The Economist Intelligence Unit, Country ViewsWire, February 2006.

MAPAS

SITUAÇÃO NO CARIBE

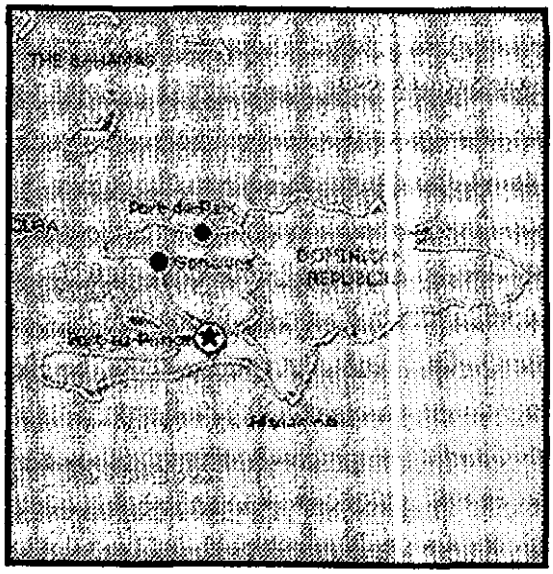


POLÍTICO

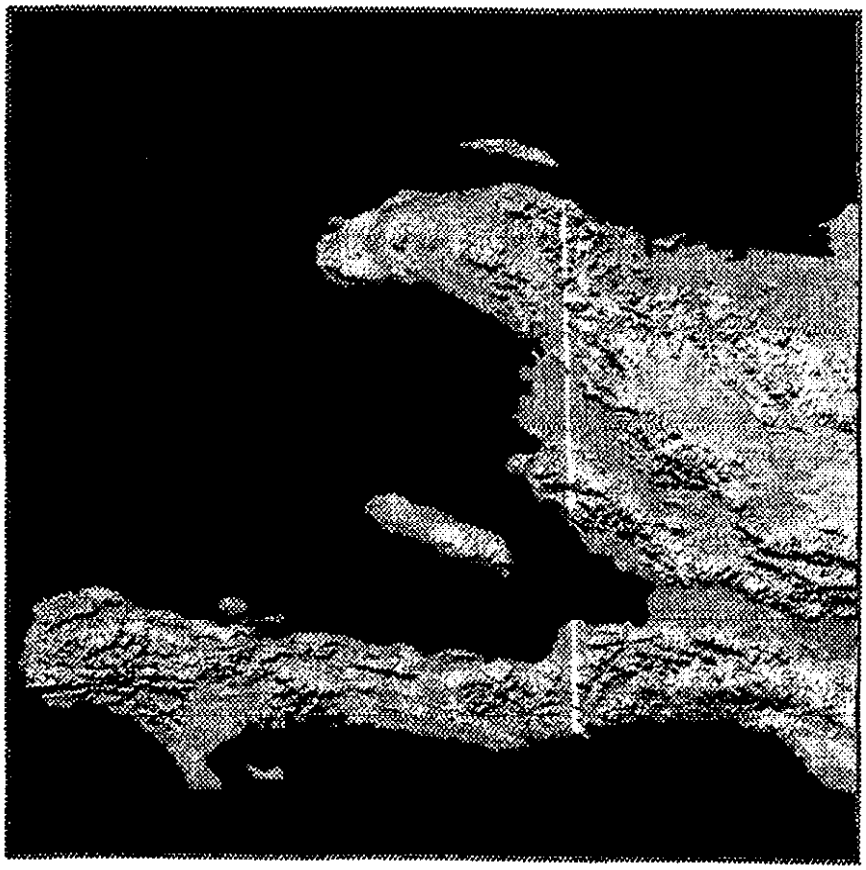


1. Artibonite
2. Centre
3. Grand'Anse
4. Nippes
5. Nord
6. Nord-Est
7. Nord-Ouest
8. Ouest
9. Sud-Est
10. Sud

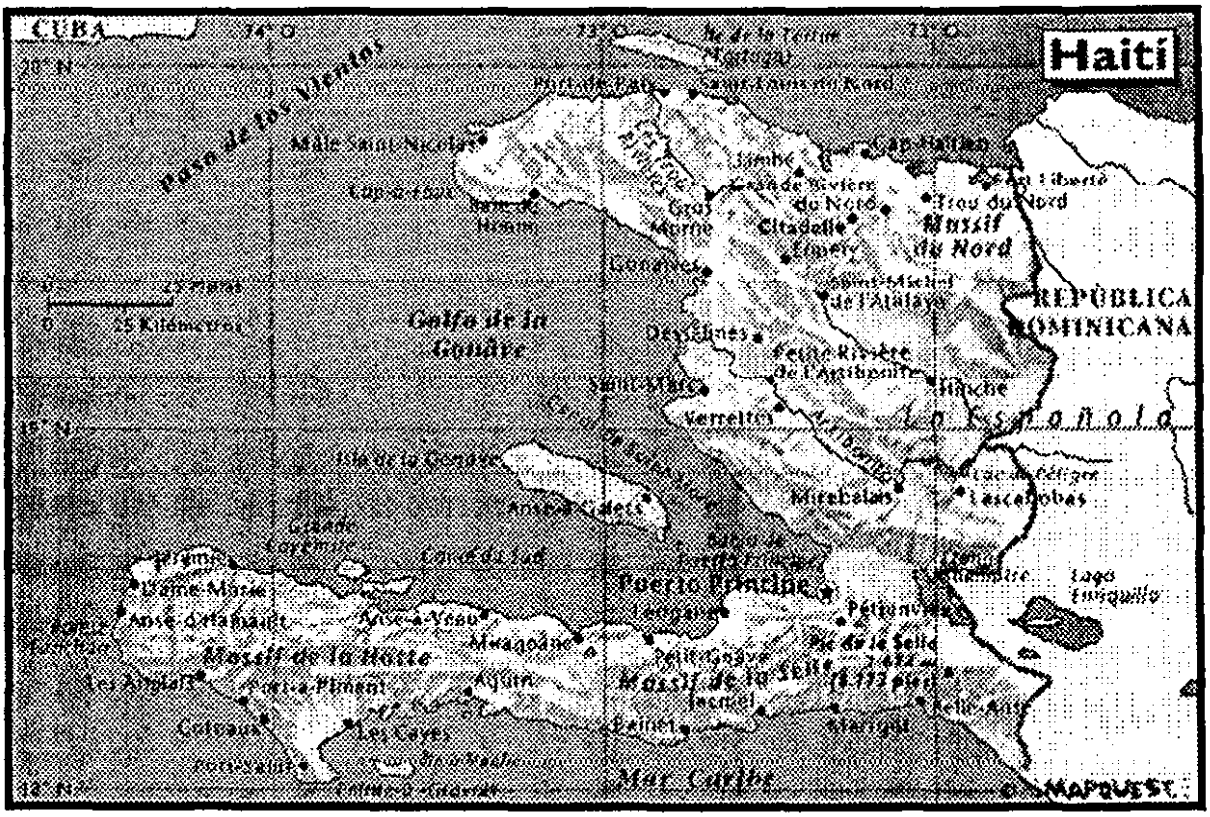
COMPARTILHAMENTO DA ILHA HISPANIOLA COM A REPÚBLICA DOMINICANA



DO ESPAÇO



FÍSICO

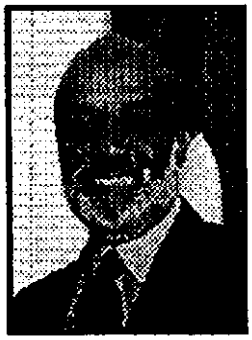


Balança Comercial Bilateral (US$ milhões FOB)

BRASIL ⇒ HAITI	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 (jan-set)
Exportações	23,36	23,76	31,59	25,35	45,95	66,53	63,11
Importações	0,01	0,05	0,16	0,18	0,18	0,29	0,19
Superávit do Brasil	23,35	23,71	31,43	25,17	45,77	66,24	62,92

PERFIS BIOGRÁFICOS

Presidente da República – René Garcia Préval



- Venceu as eleições de 2006 no primeiro turno, pela aliança Lespwa (Esperança). Tem o apoio da Confederação Nacional dos Camponeses (KONPA).
- Filho de um proprietário rural do Vale de Artibonite que foi Ministro da Agricultura, René Préval mudou-se em 1963 para a Europa com sua família, durante a ditadura de François Duvalier.
- Estudou Agronomia nas universidades belgas de Gembloux e Louvain, tendo se graduado na primeira.
- Em 1970, mudou-se para os Estados Unidos. Em 1975, retornou ao Haiti, onde trabalhou dois anos como funcionário do Instituto de Recursos Minerais.
- Em 1978, cursou Ciências Goetérmicas na Universidade italiana de Pisa.
- No ano seguinte, retornou definitivamente ao Haiti.
- Participou dos movimentos cívicos de resistência à ditadura de Jean-Claude Duvalier (1971-1986), quando conheceu o então padre Jean-Bertrand Aristide.
- Foi membro fundador, em 1986, do grupo Honra e Respeito à Constituição, que reuniu intelectuais de esquerda.
- Entre 1987 e 1991, presidiu o Comitê *Pa Bliyé*, centrado na investigação dos desaparecidos durante o regime duvalierista.
- Militou na organização de caridade *La Fanmi Se Lavi*, no Comitê de Ação Democrática e finalmente no movimento *Lavalas*, a coalizão de esquerda liderada por Aristide que o levou à Presidência.
- Foi Primeiro-Ministro do primeiro Governo Aristide de 13 de fevereiro a 11 de outubro de 1991.
- Foi Presidente do Haiti de 1996 a 2001.
- Ao fim de seu mandato presidencial, passou a viver em Marmelade, Artibonite, onde dirigiu projetos de desenvolvimento local.

Primeiro-Ministro Jacques-Edouard Alexis



- Nascido em 21 de setembro de 1947, em Gonaïves, foi nomeado pelo Presidente René Préval em 21 de maio de 2006 como Primeiro-Ministro do Haiti. Sua nomeação foi ratificada com celeridade pelo Senado e pela Câmara dos Deputados.
- Graduado pela Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária na Universidade do Estado do Haiti.
- Decano da Faculdade de Agronomia e de Medicina Veterinária da Universidade do Estado do Haiti. Membro fundador e primeiro Reitor da Universidade Kiskeya (1990-1995).
- Durante o primeiro Governo de Préval, foi Ministro da Educação Nacional, Juventude e Esportes e serviu como Primeiro-Ministro de 26 de março de 1999 a 7 de fevereiro de 2001.

Chanceler – Jean Rénald Clérismé



- Rénald Clérismé nasceu em 1937 e é funcionário do Ministério das Relações Exteriores.
- Formou-se na França, em 1967. Em 1975, concluiu mestrado em Antropologia na Universidade de Nova York e também obteve título de mestre em Filosofia pela Universidade de Yale em 1993. Em 1993, concluiu doutorado em Antropologia na Universiade de Yale. É autor de trabalhos acadêmicos sobre a sociedade haitiana.
- Tendo começado sua carreira como padre católico, atuou na luta contra a ditadura de Jean-Claude Duvalier (1971-1986). No primeiro mandato do próprio Préval (1996-2000), Clérismé integrou a missão haitiana junto à Organização Mundial do Comércio (OMC), em Genebra. Entre 2001 e 2003, também atuou frente ao Centro de Comércio Internacional (ITC), a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e a União de Telecomunicações Internacionais (ITU).

O BRASIL ATUANDO EM CITÉ SOLEIL













PERFIL DO PAÍS

A República do Haiti vive crises recorrentes, com curtos intervalos de bonança democrática, como o Governo democrático do Presidente Dumarsais Estimé (agosto 1946 – maio 1950), desde sua independência em 1° de janeiro de 1804.

Colombo explorou o Haiti a partir de 6 de dezembro de 1492. Os Taínos, indígenas do grupo dos Aruaque, que habitavam a ilha, foram praticamente extintos pelos espanhóis. Os franceses, naturalmente à revelia dos espanhóis, que, por decisão papal, teriam a posse de toda a ilha, se instalaram na porção ocidental da Hispaniola a partir de meados do século XVII e acalentaram sonhos de ocupar toda a ilha, até que finalmente, em 1697, têm seus direitos sobre a área que ocupavam reconhecidos pelo Tratado de Ryswick. Aquela região era conhecida como Saint-Domingue e rapidamente assumiu a liderança na produção açucareira no Caribe, com base no trabalho escravo. Em 1791, uma insurreição dos cerca de 480.000 escravos negros, liderados por Pierre-Dominique Toussaint Louverture, resulta, dez anos mais tarde, na proclamação de uma Constituição que criava uma República independente. Contudo, Napoleão Bonaparte não aceitou o pleito e suprimiu o movimento independentista, mandou prender Louverture e o fez conduzir a Paris.

Entretanto, Dessalines e Christophe, herdeiros de Louverture, aliados à febre amarela, derrotaram o exército napoleônico, que, após perder dezenas de milhares de homens na luta, foi expulso da ilha. Em 1804 é proclamada a primeira república negra do mundo, segundo país das Américas a libertar-se do jugo colonial, com o nome de República do Haiti.

A revolução destroçou a economia do Haiti. Seguiram-se anos de atritos entre a elite de mulatos que dominava a economia e a maioria negra da população que, somados a constantes disputas com a colônia de Santo Domingo, que compartilhava a ilha, impediram o desenvolvimento da nova nação. O país vive então uma seqüência de ditaduras até o início do século XX quando, estrangulado economicamente, aceita uma intervenção norte-americana em sua alfândega de 1905 a 1941. Além da intervenção aduaneira, os fuzileiros navais norte-americanos ocupam militarmente o país de 1915 a 1934, para garantir a estabilidade do país, segundo alegação do governo dos EUA. As precárias estradas que servem hoje o país foram construídas naquele período, sob supervisão militar norte-americana.

Em 1949, após quatro anos de governo democrático do Presidente Dumarsais Estimé, a ditadura retorna sob o comando do General Paul Magloire, que vem a ser sucedido por François Duvalier, mais conhecido como "Papa Doc", em 1957. A polícia secreta de Duvalier, os "Tonton Macoutes" garantiram a estabilidade do país com eficiência brutal. Seu filho, Jean-Claude, conhecido pelo apelido de "Baby Doc", assume o poder ao falecer seu pai, em 1971, como primeiro mandatário da nação mais pobre das Américas. No início dos anos 1980, o Haiti foi um dos primeiros países do mundo a enfrentar uma epidemia de AIDS, introduzida no país por turistas oriundos de São Francisco, Califórnia. Com isso, a ilha, que na década de 1970 era conhecida como "Pérola do Caribe", perdeu rapidamente uma de suas principais fontes de moeda estrangeira. A indústria do turismo entrou em colapso, causando desemprego em massa no país. A crise econômica provocou intranqüilidade e acabou por forçar a fuga de "Baby Doc", em 1986.

Após alguns anos de grandes dificuldades políticas, durante os quais a figura do Comandante em Chefe do Exército, Hérard Abraham, foi instrumental para garantir a transição democrática, o primeiro mandatário haitiano eleito pelo voto popular assume o poder em 1991. Jean-Bertrand Aristide, um padre católico de orientação esquerdista, consegue amalgamar em torno de sua figura altamente carismática o movimento conhecido como "*Fanmi Lavalas*" (Família Lavalas, que significa enxurrada) e o transforma no maior partido político do Haiti. Aristide assume a Presidência do país prometendo uma nova era para o Haiti e com a plataforma de "tirar a população haitiana da miséria indigna e conduzi-la a uma pobreza digna".

Contudo, nove meses depois, em 30 de setembro de 1991, Raoul Cédras, chefe do Exército do Haiti, depôs o Presidente Jean-Bertrand Aristide, e instalou no poder um regime militar. A Anistia Internacional estima em 5.000 a quantidade de mortes provocadas pela junta militar entre 1991 e 1994. Aristide partiu para o exílio na Venezuela e, posteriormente, nos Estados Unidos da América. O Conselho de Segurança das Nações Unidas adotou uma série de resoluções, em 1993 e 1994, que instavam a junta militar a devolver o poder às autoridades haitianas escolhidas pelo voto popular. Em outubro de 1994, especialmente devido ao contínuo fluxo de imigrantes haitianos que tentavam chegar às costas dos Estados Unidos, 22.000 fuzileiros navais norte-americanos, com autorização do Conselho de Segurança, desembarcaram no país e reinstalaram Aristide no poder.

O Brasil, que em 1993-94 ocupava assento no Conselho de Segurança das Nações Unidas, absteve-se na votação da Resolução 940 (1994), que autorizava o envio da força multinacional liderada pelos EUA, e de três resoluções posteriores sobre o tema – resoluções 944, 948 e 964 (1994). Em 1995, Aristide aboliu as Forças Armadas do Haiti.

A Resolução 940 (1994) do Conselho de Segurança autorizou o emprego de uma força multinacional de 20.000 homens, liderada pelos EUA, com o objetivo de facilitar o retorno das autoridades governamentais legítimas (o governo de Jean-Bertrand Aristide) e manter a segurança no país.

Entre 1994 e 2001, quatro missões da ONU se sucederam no país. A UNMIH (United Nations Mission in Haiti) exerceu seu mandato de 1993 a 1996, a UNSMIH (United Nations Support Mission in Haiti), de 1996 a 1997, a UNTMIH (United Nations Transition Mission in Haiti), de julho a novembro de 1997, e a MIPONUH (United Nations Civilian Police Mission in Haiti), de 1997 a 2000. As três últimas foram operações de pequeno porte, cujo componente armado limitou-se ao apoio (malsucedido) à reorganização da Polícia haitiana. Sem componente armado e com mandato da Assembléia Geral (não do Conselho de Segurança), funcionaram a MICIVIH (International Civilian Mission in Haiti) e a MICAH (International Civilian Support Mission in Haiti). Ambas foram prejudicadas por forte carência de fundos e apoio político e encerraram suas atividades em 2001, em vista do recrudescimento das tensões políticas e da violência. Com exceção dos esforços de mediação política e diplomática da Comunidade Caribenha e da Missão Especial da OEA, o Haiti foi praticamente abandonado à própria sorte entre 2001 e 2004.

Após completar seu mandato, Aristide elege seu sucessor, René Préval (1995-2001), respaldado pela força esmagadora da "*Fanmi Lavalas*". Em 2000, Aristide foi novamente eleito presidente, em eleições (legislativas e locais em maio e presidenciais e parlamentares em novembro) contestadas pela oposição, que se recusou a participar do pleito. O voto no Haiti não é obrigatório, o que levou Aristide e os demais representantes populares a se elegerem com número relativamente

pequeno de votos, dado o comparecimento às urnas de apenas 10% dos eleitores. A contestação da oposição não impediu a posse de Aristide, em 7 de fevereiro de 2001, com mandato até 2006. Diante das acusações de manipulação dos resultados das eleições, apresentadas pela oposição e por representantes da comunidade internacional, todo o fluxo de ajuda internacional foi suspenso, sufocando novamente a economia do país. O Parlamento haitiano fechou as portas em janeiro de 2004, devido à extinção do mandato da maioria de seus membros. Não foi possível realizar as eleições legislativas em 2003 porque a oposição recusou-se a participar do processo eleitoral, não indicando representantes para integrar o Conselho Eleitoral Provisório, que teria o encargo de promover as eleições. A partir de então, o Executivo passou a legislar por meio de decretos e decretos-lei.

A repressão à oposição aumentou nesse período. Aristide lança mão de grupos armados mercenários, apelidados de "*chimères*" para tentar conter as manifestações contra ele, que se alastram por todo o país e partem de todos os segmentos da sociedade. Concomitantemente à desintegração e à politização da Polícia Nacional do Haiti, recrudesceu no país a proliferação do tráfico de armas leves. Além disso, a precária ação da polícia (os baixos salários dos policiais tornando-os alvos fáceis para a corrupção) e fronteiras permeáveis contribuíram para fazer do Haiti uma plataforma do tráfico internacional de drogas.

A instabilidade política e institucional, o empobrecimento da população e a volatilidade na segurança reforçaram o clima de impunidade e ausência da lei, com impacto direto nos abusos aos direitos humanos, políticos, sociais e econômicos. Embora tenha atuado continuamente no país entre 2001 e 2004, Missão Especial da Organização dos Estados Americanos – OEA não teve êxito em promover a normalização institucional.

Apesar de ter-se restaurado a democracia no país e ter ocorrido maior envolvimento das elites na vida política do país durante a segunda metade da década de 1990, inclusive com o desenvolvimento de uma imprensa livre e diversificada, não se consolidaram instituições estáveis e as necessárias reformas não tiveram curso. Além da falta de compromisso da liderança haitiana, esses problemas não receberam a devida atenção da comunidade internacional. Os programas de assistência não envolveram suficientemente a população haitiana, os recursos financeiros foram muitas vezes mal alocados e não levaram em consideração as deficiências da capacidade de absorção local e as áreas de responsabilidade das autoridades locais não foram bem definidas.

Já no último quartel de 2003, pela primeira vez em duzentos anos de história, partidos políticos, entidades de classe, a imprensa e outros setores da sociedade se uniram em um grupo que se intitulou Grupo 184, mas que acabou agrupando representantes de mais de 400 organizações, com o propósito de afastar Aristide do poder.

Em 31 de janeiro de 2004, a Comunidade dos Estados do Caribe – CARICOM ofereceu-se como mediadora e apresentou um Plano de Ação Preliminar, o qual foi acompanhado, em fevereiro, por um plano de trabalho desenvolvido pelo Grupo dos Seis (Bahamas, Canadá, Estados Unidos da América, França, OEA e a União Européia). Tais planos, que contaram com a concordância de Aristide, previam reformas amplas, incluindo a substituição do Primeiro-Ministro por indicação das lideranças da comunidade. A oposição, no entanto, recusou-se a discutir qualquer alternativa antes da renúncia de Aristide.

A despeito de várias iniciativas diplomáticas da CARICOM e da Organização dos Estados Americanos, uma rebelião armada eclodiu em fevereiro de 2004 em Gonaïves, espalhando-se rapidamente para outras cidades. Na iminência de um banho de sangue, anunciado pelos Governos dos EUA e da França, que previam a tomada da capital do país, Porto Príncipe, pelas forças rebeldes lideradas por Guy Philippe, na manhã de 29 de fevereiro de 2004, o Presidente Aristide renunciou e partiu para o exílio, inicialmente na República Centro-Africana e finalmente na África do Sul.

O então Primeiro-Ministro Yvon Neptune tomou a iniciativa de implementar uma variante do plano proposto pela CARICOM para a instalação de um Governo Transitório. Assumiu o cargo de Presidente o então Presidente da Corte Suprema de Justiça, Boniface Alexandre. No próprio dia 29 de fevereiro, o Representante Permanente do Haiti junto às Nações Unidas submeteu ao Conselho de Segurança cópia da carta de renúncia de Aristide e um pedido de assistência. Na mesma noite, foi aprovada, por unanimidade, pelo CSNU (naquele momento integrado também pelo Brasil), a Resolução 1529 (2004), que autorizou tropas estrangeiras a entrarem em território haitiano.

Em 4 de março, foi nomeado o Conselho Tripartite, com um representante do partido "*Fanmi Lavalas*", um representante indicado pela oposição e um representante da comunidade internacional, escolhido com a participação da OEA e da ONU. Esse grupo foi incumbido de selecionar sete pessoas eminentes para compor o Conselho de Sábios, o qual, por sua vez, selecionaria um novo Primeiro-Ministro.

Em 5 de março, o Conselho de Sábios foi escolhido com representantes de grupos de promoção dos direitos humanos, das Igrejas Católica e Anglicana, da Academia, do setor privado, e dos partidos "*Convergence Démocratique*" e "*Fanmi Lavalas*". Em 9 de março, o Conselho de Sábios, a partir de uma lista tríplice, indicou Gérard Latortue como Primeiro-Ministro.

Em 12 de março, o Governo da Jamaica anunciou que estaria concedendo visto de permanência temporária no país ao ex-Presidente Jean-Bertrand Aristide, o que gerou veementes protestos do novo Primeiro-Ministro, inclusive provocando a retirada do Embaixador haitiano de Kingston e o virtual rompimento do Haiti com a Comunidade dos Estados do Caribe.

Nos dias subseqüentes, Latortue, juntamente com o Conselho de Sábios, nomeou o restante do governo entre técnicos reconhecidos por sua competência e não pela filiação partidária. Os 13 membros do Ministério foram empossados em 17 de março.

A CARICOM expressou sua consternação com as circunstâncias pouco claras que envolveram a partida de Aristide. Em primeiro lugar, a CARICOM não escondeu seu ressentimento pela pouca atenção dedicada aos planos propostos em fevereiro e aos apelos do próprio Aristide ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, solicitando apoio para restaurar a ordem e a segurança no país, no quadro de normalidade constitucional.

Em Declaração aprovada em 26 de março, em São Cristóvão e Névis, os Chefes de Governo da CARICOM reafirmaram seu compromisso com os princípios fundamentais da governança e da democracia, do estado de direito e do processo democrático. Reiteraram, ainda, o pedido de investigação das circunstâncias que levaram à renúncia do Presidente Aristide e declararam que o Haiti continuava sendo um membro da CARICOM, embora não fosse reconhecida a legitimidade do Governo de Transição. Tomaram nota das declarações do Governo de Transição sobre o "congelamento das relações com a Jamaica e com a CARICOM", que se seguiram à concessão, pela

Jamaica, de asilo temporário a Aristide, o que impediu a participação de Latortue na 15ª Cúpula Intersessional de Chefes de Governo da CARICOM.

Para facilitar os contatos com o Haiti e com a comunidade internacional, os Chefes de Governo decidiram: a) recriar o Grupo de Contato de Primeiros-Ministros da CARICOM sobre o Haiti; b) designar um Enviado Especial adjunto ao Grupo de Contato para representar os interesses da CARICOM em assuntos relacionados ao Haiti e facilitar os contatos do grupo com a comunidade internacional; e c) estabelecer uma Força-Tarefa para coordenar a assistência da CARICOM ao Haiti.

Uma missão ministerial da CARICOM visitou o Haiti em julho de 2004 e um Enviado Especial foi designado para interagir com as autoridades haitianas. Realizou-se em Barbados, nos dias 24 e 25 de outubro de 2005, reunião dos Chanceleres da CARICOM para discutir a crise política do Haiti.

Em fevereiro de 2004, o Conselho de Segurança das Nações Unidas – CSNU reuniu-se seis vezes, formal e informalmente, para debater a situação do Haiti. Em 18 de fevereiro, em declaração presidencial, o CSNU já expressava sua profunda preocupação com a crescente violência e deterioração da situação política e humanitária no país e pedia ao governo e à oposição que dialogassem e superassem suas diferenças de maneira pacífica e democrática, pela via constitucional. Em 25 de fevereiro, outra declaração presidencial lamentava a decisão da oposição haitiana de recusar o Plano de Ação da OEA e da CARICOM, insistindo que a aplicação do plano era a melhor oportunidade para resolver os problemas do Haiti.

A pedido do Governo da Jamaica, em nome da CARICOM, o Conselho celebrou sessão pública em 26 de fevereiro, na qual o Ministro de Relações e Comércio Exterior da Jamaica expressou sua esperança de que o CSNU autorizasse o envio de uma missão de manutenção da paz ao Haiti para ajudar a estabilizar a situação e a restabelecer a ordem.

Em 29 de fevereiro, no mesmo dia em que Aristide deixa o país e Boniface Alexandre toma posse como Presidente do Haiti, o CSNU aprovou, por unanimidade, a Resolução 1529 (2004), em que: a) sob o capítulo VII da Carta, autorizava o envio ao Haiti de uma força multinacional interina por um período máximo de três meses; b) declarava sua disposição de criar uma força de estabilização e acompanhamento das Nações Unidas; c) pedia ao Secretário-Geral das Nações Unidas – SGNU a apresentação de recomendações ao Conselho acerca do tamanho, da estrutura e do mandato dessa força; e d) acolhia a nomeação de um Assessor Especial do SGNU para o Haiti e pedia a este a elaboração de programa de ação para que as Nações Unidas respaldassem o processo político-constitucional e apoiassem as atividades de assistência humanitária e econômica.

Em 11 de março de 2004, missão multidisciplinar de avaliação enviada pelas Nações Unidas chegou a Porto Príncipe. A partir dos resultados da missão, liderada por Hocine Medili e conduzida sob os auspícios do Enviado Especial do Secretário-Geral para o Haiti, John Reginald Dumas, foram transmitidas informações ao CSNU pelo Secretário-Geral Assistente, Danilo Türk, em 23 de março de 2005 e, em 30 de março, o Conselho ouviu de Dumas relato sobre a futura missão das Nações Unidas no Haiti.

Em 19 de abril, foi divulgado o relatório do SGNU sobre o Haiti, o qual recomendou o estabelecimento de "operação multidimensional de estabilização", denominada Missão das Nações

Unidas para a Estabilização no Haiti – MINUSTAH composta de forças militares com efetivo de 6.700 homens, além de 1.622 policiais civis e número a ser definido de pessoal internacional e local.

A Força Multinacional Interina – MIF foi composta por cerca de 3.400 militares, dos quais 1.800 dos Estados Unidos, 800 franceses, 460 canadenses e 340 chilenos. Contribuiu, em conjunto com a polícia haitiana, para a preservação da ordem pública, a contenção da atividade dos grupos armados e a segurança de prédios governamentais. Em 11 de março de 2004, os principais portos e aeroportos estavam novamente operacionais.

Foram reinstaladas no país as representações da ONU e da OEA, que retomaram suas atividades políticas e projetos na medida do possível, dada a situação ainda instável do país.

No dia 25 de junho, a MIF transferiu a responsabilidade pela estabilização do Haiti à MINUSTAH e retirou-se do país. Alguns dos seus efetivos, tropas canadenses e chilenas, passaram pelo processo conhecido no jargão da ONU como "*rehatting*" e envergaram durante a solenidade os conhecidos capacetes azuis de força de paz da ONU, integrando-se imediatamente aos efetivos da MINUSTAH.

Para que sejam resolvidos os problemas que têm levado à instabilidade, será necessário alcançar progressos sociais capazes de dar à cidadania o sentimento de suas responsabilidades e a percepção de que a presença internacional tem efeitos positivos. Com essa visão, realizou-se em Washington, em julho de 2004, Conferência de Doadores para o Haiti, em que foi aprovado amplo programa de recuperação. A reunião ultrapassou seus objetivos iniciais, ao atingir compromissos financeiros da ordem de US$ 1,085 bilhão de dólares, grande parte dos quais estará disponível a título de empréstimos. Pela primeira vez, um plano de assistência internacional abrangente e complexo foi definido em curto prazo, sob a liderança e segundo as prioridades do governo do país, apesar de sua precariedade. Realizou-se em Porto Príncipe, em 22 e 23 de setembro de 2004, reunião de seguimento da Conferência de Doadores.

Os representantes brasileiros têm trabalhado em favor de uma ação conjunta do sistema das Nações Unidas, da comunidade internacional e das instituições financeiras internacionais, na promoção do desenvolvimento e com vistas à pronta liberação dos recursos prometidos.

O Governo brasileiro organizou missão de observação eleitoral para o pleito do dia 7 de fevereiro de 2006, integrada basicamente por parlamentares e diplomatas. A missão acompanhou tanto a realização do pleito quando a apuração dos resultados, que foram considerados regulares e adequados. O Governo brasileiro teve, também, ativa participação na busca de uma solução política para que Préval pudesse ser proclamado vitorioso no primeiro turno. Os resultados do segundo turno demonstraram que o Lespwa obteve bom desempenho, tanto no Senado quanto na Câmara de Deputados, embora não alcance maioria sem formar alianças adicionais.

Com as apurações concluídas, o Conselho Eleitoral Provisório (CEP) anunciou, em 27/4/06, os nomes de 27 Senadores eleitos, sendo 11 da plataforma Lespwa, do Presidente René Préval; 4, da OPL, de Paul Denis; 3 de Fanmi Lavalas-MIDH; 3, da Fusion, de Serge Gilles, 2 da Union, do pastor Chavannes Jeune; 2 de Artibonite en Action, de Youri Latortue; 1 do PONT, do ex-Primeiro-Ministro Jean-Marie Chérestal e 1 da Alyans, de Evans Paul.

A composição da Câmara dos Deputados é a seguinte: Lespwa, 19 cadeiras; Fusion, 15; Alyans, 10; OPL, 8; Fanmi Lavalas, 6; Union, 6; e RDNP, de Lesly Manigat, 4. Outros partidos menores obtiveram entre uma a quatro cadeiras.

Após longas negociações, o Presidente René Préval e Primeiro Ministro Jacques-Edouard Alexis, tornaram público, na noite de 5 de junho de 2006 o quadro geral da composição do gabinete ministerial. Numa demonstração do esforço de Préval para a formação de um governo de ampla coalizão, e também da resposta que obteve de diversas lideranças políticas, pelo menos cinco partidos políticos participam da nova equipe: a Plataforma Lespwa (19 deputados e 11 senadores) do Presidente Préval, a Fusão dos Sociais-Democratas (15 deputados e 3 senadores) de Serge Gilles, a OPL – Organização do Povo em Luta (8 deputados e 4 senadores) de Paul Dennis, a Aliança Democrática (Alyans) (10 deputados e 1 senador), de Evans Paul, e a "Union" (6 deputados e 2 senadores), do Pastor Chavannes Jeune.

O gabinete ministerial conta com 18 pastas, duas delas chefiadas por mulheres:

a) Jean Renald Clérismé, Negócios Estrangeiros e dos Cultos;

b) Robert Auguste, Saúde Pública e da População;

c) Gabriel Bien-Aimé, Educação Nacional e Formação Profissional;

d) Senhora Maguy Durcé, Comércio e Indústria;

e) Jean-Marie Claude Germain, Meio Ambiente;

f) François Séverin, Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural;

g) Frantz Vérella, Obras Públicas, Transportes e Comunicações;

h) Senhora Marie-Laurence Jocelyn Lassègue, Condição Feminina;

i) René Magloire, Justiça e Segurança Pública;

j) Paul Antoine Bien-Aimé, Interior e das Coletividades Territoriais.

k) Daniel Dorsainvil, Economia e Finanças;

l) Jean Max Bellerive, Ministro do Planejamento e da Cooperação Externa;

m) Eddy Lubin, Cultura e da Comunicação;

n) Patrick Delatour, Turismo;

o) Gérald Germain, Assuntos Sociais;

p) Jean Généus, Ministério dos Haitianos no Exterior;

q) Joseph Jasmin, Ministro encarregado das Relações com o Parlamento; e

r) Fritz Bélizaire, Ministro da Juventude, dos Esportes e da Ação Cívica.

O Governo haitiano enfrenta uma série de desafios, sendo os principais a reforma institucional (particularmente do Poder Judiciário, da Polícia Nacional e do sistema tributário), a reforma política (emenda da Constituição em matérias como a dupla nacionalidade e a organização partidária), combate à violência endêmica, melhor coordenação da assistência internacional, as más

condições de saúde e o problema do aumento populacional (com a natalidade de 2,5 ao ano, há previsão de que a população seja quase o dobro dentro de 25 anos).

Em evento organizado pelo Centro para a Livre Iniciativa e Democracia (CLED) e a Universidade privada Kiskeya, realizado na noite de 25/OUT/06, o Presidente René Préval fez discurso no qual reafirmou sua intenção de combater a criminalidade com as forças da Polícia Nacional Haitiana e da MINUSTAH. Frente a uma audiência que congregava a maioria dos grandes empresários do país, Préval, falando em francês, disse que os cidadãos não ficariam sós frente a bandidos que não se submetem à lei nem têm respeito algum pela vida humana, e que seria necessário mobilizar todas as forças construtivas do país para resistir "aos destruidores de vidas e fabricantes de infelicidade". Afirmou o Presidente que, em que pese a insegurança, o desemprego, a falta de acesso à educação e à saúde, o Haiti não é um país falido, mas um país no qual o Estado enfrenta grandes dificuldades e aduziu que esse Estado deveria se "descontruir" para deixar de ser instrumento de exclusão e opressão. O corolário seria a reforma do que for possível e reconstrução de um Estado que sirva o público e o interesse nacional.

O Conselho Eleitoral Provisório (CEP) do Haiti determinou a realização, em 29 de abril de 2007, de novas eleições em alguns municípios do país, em conseqüência dos problemas de violência e destruição de equipamentos e material eleitoral havidos durante os pleitos de 3 de dezembro do ano passado. A campanha dos candidatos aos cerca de 70 cargos municipais a serem preenchidos teve início em 20 de abril e se encerrou em 27 de abril. Parte dos recursos doados pelo Governo brasileiro ao governo haitiano foi utilizada para a realização dos referidos pleitos. Segundo analistas, o maior desafio para a conclusão do processo eleitoral haitiano continua sendo a carência de recursos.

Em 14 de maio comemorou-se o primeiro aniversário da posse de René Préval como Presidente da República do Haiti, eleito pelo voto popular direto em uma das mais transparentes eleições realizadas no país. A principal característica desse primeiro ano da administração Préval, a partir da perspectiva da política interna, foi a cautela com que o Presidente enfrentou os grandes problemas haitianos, o maior dos quais talvez seja o de organizar um aparelho estatal que funcione.

Em 30/JUL, o Ministro da Cultura e da Comunicação, Daniel Elie, foi objeto de moção de censura parlamentar, aprovada por 67 votos, boa parte dos quais provenientes do partido Lespwa, ao qual é afiliado o Presidente Préval. Apenas 5 parlamentares teriam votado contra a medida. A moção ensejou a demissão de Elie. O historiador, pesquisador e arqueólogo Eddy Lubin foi nomeado Ministro da Cultura em 23/SET/2007.

POLÍTICA EXTERNA

O país não costuma posicionar-se sobre grandes temas internacionais, adotando postura discreta nos grandes fóruns.

O Haiti é objeto de preocupação dos EUA, por sua proximidade do território norte-americano. Grande número de migrantes ilegais procura refúgio nos EUA em momentos críticos. O Haiti é ponto de passagem de drogas que se destinam aos EUA e à Europa. Questões dessa ordem, entre outras, também caracterizam as relações entre Haiti e a vizinha República Dominicana.

Com a normalização constitucional no Haiti, o COFCOR (Council for Foreign and Community Relations da CARICOM), em sua reunião dias 24 e 25 de abril de 2006 em Granada, discutiu a retirada das restrições à participação do Haiti na CARICOM. Em julho de 2006, René Préval foi recebido na Cúpula de Chefes de Estado e de Governo da CARICOM, em São Cristóvão e Névis, marcando a reintegração do país àquela comunidade.

De acordo com dados do Banco Mundial, o total de recursos já doados ao Haiti pela comunidade internacional desde a partida de Aristide foi de 960 milhões. Contudo, a aplicação desse montante é muito criticada, pois se destinou, em parte, ao custeio do Estado haitiano, como pagamento de salários, e dissipou-se em pagamentos a consultorias internacionais, com pouco resultado visível na execução de projetos no terreno e na criação de empregos para a população haitiana. Os principais doadores foram os Estados Unidos, com a doação de US$ 200 milhões ao ano, e a União Européia, com US$ 100 milhões ao ano.

O Presidente René Préval e o Vice-Presidente da Venezuela, José Vicente Rangel, rubricaram, em 15 de abril de 2006, dia seguinte à posse de Préval, o acordo de adesão do Haiti à Petrocaribe.

No dia 4 de agosto de 2006, o Secretário-Geral das Nações Unidas visitou o Haiti. Em conferência de imprensa, Kofi Annan reafirmou o apoio das Nações Unidas ao Presidente Préval e ao povo haitiano. Lembrou que a ONU organizou eleições honestas, "talvez uma das melhores eleições", e que agora se tem um Presidente e um Parlamento eleitos e o Presidente da República pôde criar um Governo amplamente representativo, determinado a enfrentar os problemas do país, com o apoio da comunidade internacional. Kofi Annan ressaltou que o programa de governo e a liderança são de Préval, estando as Nações Unidas presentes apenas para apoiá-lo, bem como ao povo haitiano. O SGONU assinalou que muito já fora feito, mas que ainda restava muito a fazer.

Préval, ainda mesmo antes de sua posse, realizou esforço de restabelecimento de canais diplomáticos visitando Washington, Havana, Caracas, São Domingos, Brasília, Santiago, Buenos Aires, Paris e Bruxelas. Este mesmo esforço de reinserção diplomática vai-se verificando nos diversos foros internacionais.

ECONOMIA

O Haiti é o único país das Américas classificado pelas Nações Unidas como País de Menor Desenvolvimento Relativo (*"Least Developed Country"*). O país é o 146° entre os 173 países medidos pelo Índice de Desenvolvimento Humano. As estruturas produtivas e comerciais do país, já precárias, foram destruídas em razão da permanente crise política, sendo 40% da receita haitiana proveniente de remessas de imigrantes vivendo no exterior. Cerca de 52% dos habitantes estão abaixo da linha de pobreza e a desnutrição crônica afeta 51% da população. A expectativa de vida é de 52,4 anos e a taxa de HIV/AIDS é a mais alta fora da África sub-saariana: 4,5% da população portariam o vírus em 2002 e, a cada ano, 30.000 pessoas teriam morrido da doença.

Apesar dos bons índices macroeconômicos obtidos em 2006, o Governo haitiano ainda depende de transferências externas para o custeio de 65% do seu limitado orçamento.

RELAÇÕES BRASIL – HAITI

O Brasil e o Haiti mantêm relações diplomáticas desde 1928, quando foram abertas Legações recíprocas, chefiadas por Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário. Em 1954, foi elevado o nível de representação para a categoria de Embaixada. Desde então o relacionamento nunca foi interrompido. Mesmo durante o Governo de Raoul Cédras (1991-1994), quando a maioria dos países que mantinham embaixada residente em Porto Príncipe fechou suas representações, o Brasil manteve sua Missão em funcionamento, chefiada por um Encarregado de Negócios, a.i.

As relações entre o Brasil e o Haiti embora cordiais, foram tradicionalmente distantes. Isso se explica, entre outros, por fatores históricos – voltado, primeiro, para a Europa e, depois, para os EUA, o Brasil pouca atenção dedicou ao Caribe. Isso não impediu que surgisse, no Haiti, uma enorme simpatia pelo Brasil, ligada especialmente ao futebol. Está presente no inconsciente coletivo da nação haitiana um sentimento de fraternidade com o Brasil. O haitiano olha para o Brasil como quem olha para um irmão maior, principalmente dadas as raízes comuns africanas de suas populações. Politicamente, contudo, o relacionamento bilateral sempre foi muito rarefeito, até o momento em que foi anunciada a decisão brasileira de participar com contingente expressivo e assumir o comando da vertente militar da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti – MINUSTAH. Em decorrência dessa decisão, houve imediato adensamento das relações.

Não obstante críticas veiculadas pela imprensa, segundo as quais o engajamento do Brasil na MINUSTAH visava unicamente a eventual conquista de uma vaga como membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas – CSNU, o Governo brasileiro mostra estar decidido a apresentar à comunidade internacional um novo tipo de operação de paz, muito mais voltado para a recuperação das instituições haitianas, para o desenvolvimento sustentado e para retirar a população haitiana de sua condição de miséria absoluta. Mesmo correndo o risco de prejudicar seu apoio popular, soube também o Governo brasileiro resistir à pressão de um sem número de grupos que formularam petições e abaixo-assinados contrários à participação brasileira na MINUSTAH.

Desde logo, é importante sublinhar que uma presença mais marcante e atuante da diplomacia brasileira no Caribe passa, necessariamente, por uma participação pró-ativa do Brasil na busca de uma solução negociada para a crise haitiana. A maior presença do Brasil nesta importante região tem sido advogada formalmente por representantes de Barbados, Jamaica, Trinidad e Tobago, Bahamas, República Dominicana e da CARICOM.

Do ponto de vista bilateral, o Brasil pôde contribuir significativamente na busca de uma solução para a crise, especialmente atuando no sentido de assegurar o sucesso das eleições gerais, cujo primeiro turno ocorreu em 7 de fevereiro de 2006, que representaram ponto crucial das providências para reconduzir a situação política à normalidade por meio da restauração da representação democrática no país.

A despeito das críticas que os eventos de 29 de fevereiro de 2004 despertaram na região, o sentimento geral é de que é necessário olhar para o futuro, já que o que se busca é ajudar o povo haitiano a retomar o caminho da paz, da democracia e do desenvolvimento. O Chanceler Julian Hunte, de Santa Lúcia, assinalou que a saída de Aristide era fato consumado com o qual "temos que lidar". Doravante, a principal preocupação de todos os atores envolvidos deveria ser a de assegurar a proteção e segurança do povo haitiano.

No dia 18 de agosto de 2004, realizou-se em Porto Príncipe, Haiti, aquele que foi intitulado "Jogo pela Paz". Com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em visita oficial ao país, a Seleção brasileira de futebol realizou partida amistosa com a seleção haitiana, no Estádio Sylvio Cator, com capacidade para cerca de quinze mil torcedores. A realização da partida foi considerada, no Haiti, como projeto de Estado, acompanhado pessoalmente pelo Primeiro-Ministro Gérard Latortue e deu ao Governo haitiano a oportunidade de revitalizar a área do Estádio, situado no centro de Porto Príncipe, reformar o Estádio Sylvio Cator, em desuso por quase um ano, e mobilizar a população do país.

A primeira visita de um Presidente brasileiro ao país e a realização da partida amistosa de futebol foram evento histórico que mereceu ampla cobertura da imprensa mundial e marcou indelevelmente o Haiti. Foi uma demonstração da seriedade e do empenho com que é encarado pelo Brasil o trabalho de recuperação e desenvolvimento do Haiti e selou um compromisso simbólico entre as duas nações.

O Governo brasileiro está identificando "nichos" para desenvolvimento de projetos bilaterais de cooperação em diversas áreas. Procura-se também mobilizar a comunidade doadora para a causa da reconstrução haitiana e envidam-se esforços, no âmbito das Nações Unidas, pelo estabelecimento de estruturas institucionais que possam refletir um compromisso de longo prazo com o desenvolvimento e o crescimento econômico haitiano. O objetivo primordial desse esforço é evitar a recorrência da crise haitiana.

Reforçando ainda mais as relações bilaterais, foi aberto em 2004 um canal direto de comunicação entre os partidos políticos dos dois países. Nesse contexto, destacou-se a visita que os Senadores Eduardo Suplicy, Hélio Costa, Leomar Quintanilha e Maguito Vilela realizaram a Porto Príncipe no período de 16 a 19 de agosto de 2004, coincidindo com a visita oficial do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva àquele país e com a realização do Jogo pela Paz, no dia 18 de agosto.

Os Senadores relataram sua viagem em intervenções no Plenário do Senado Federal, onde foram unânimes em elogiar o trabalho que está sendo desenvolvido pelas Forças Armadas brasileiras que integram a MINUSTAH e ressaltaram a importância da presença brasileira no esforço de reconstrução do Haiti e no processo de normalização institucional do país.

O Senador Eduardo Suplicy, em nome dos demais integrantes da comitiva, relatou, durante jantar oferecido na residência da Embaixada do Brasil, que a experiência foi altamente enriquecedora e que, se dúvida houvesse quanto ao acerto da aprovação da participação brasileira na MINUSTAH, esta teria caído por terra ao verificar no terreno o afeto com que as tropas são recebidas pela população haitiana bem como as condições de vida enfrentadas pelas camadas menos favorecidas da população que anseiam por contar com apoio para a reconstrução de seu país.

Nas comemorações do Dia da Paz, em 18 de agosto do ano seguinte (2005), foi elaborado um mural de 9 m x 2 m na Praça Saint Pierre, em Petionville, com a participação de pintores haitianos e pintores naïves brasileiros.

O Governo brasileiro promoveu, com o apoio da MINUSTAH, o "Seminário sobre Religiosidade Afro-americana no Brasil e no Haiti", em agosto de 2005, quando mais de cem pessoas, dentre as quais sacerdotes e membros de sociedades religiosas, como os "hougan" (pais de santo), debateram com especialistas brasileiros os aspectos de raízes comuns à cultura de ambos os países.

Dois acordos entre os Ministérios da Agricultura brasileiro e haitiano, sobre o aperfeiçoamento dos cultivos do caju e da mandioca, marcam o êxito da cooperação bilateral do Brasil com o Haiti. No âmbito desses projetos, já ocorreram inúmeras visitas de técnicos brasileiros ao Haiti e de técnicos haitianos ao Brasil e o Brasil doou ao Governo haitiano uma mini-usina de processamento de castanha-de-caju. Foi assinado também acordo com o Banco Mundial para o fornecimento de merenda escolar, o primeiro do gênero assinado pelo BIRD com um país em desenvolvimento para auxílio a outro país em desenvolvimento, abrindo, assim, o caminho, naquela instituição, para uma nova prática de cooperação internacional. Todos esses acordos situam-se na esteira de outras possibilidades de cooperação estudadas por missões técnicas que o Brasil enviou ao Haiti durante os anos de 2004 e de 2005, e que produzem frutos desde 2006, nas áreas da saúde, cultura, justiça, cooperação eleitoral, segurança, infra-estrutura e obras públicas.

A participação do Brasil na reconstrução das instituições democráticas no Haiti se dá em consonância com a Carta Democrática Interamericana, que afirma ser a democracia "essencial para o desenvolvimento social, político e econômico dos povos das Américas". Essa disposição brasileira se materializaria em conformidade com as necessidades manifestadas pelas autoridades haitianas e com a colaboração dos países do Caribe, tendo em conta ser essencial o pleno engajamento da região vizinha nos esforços de reconstrução do Haiti. Trata-se, portanto, de esforço concertado com os demais Estados latino-americanos e caribenhos e, especialmente, com os membros da CARICOM, que têm tido atuação central nos esforços políticos de solução pacífica, duradoura e respeitadora do direito internacional para a crise haitiana.

Em 10 de março de 2006, René Préval realizou visita ao Brasil, como Presidente-eleito, quando se encontrou com o Presidente Lula e o Ministro das Relações Exteriores Interino.

Em 14 de maio de 2006, o Presidente Préval tomou posse. A delegação brasileira foi chefiada pelo Vice-Presidente da República. A posse do Presidente René Préval ocorreu em clima de normalidade, com ampla participação popular. Préval lançou mensagem de paz e reconciliação para o povo haitiano e pediu que a MINUSTAH permanecesse, mas com atividades mais voltadas para a reconstrução da infra-estrutura haitiana. Préval passou metade da manhã de seu primeiro dia de governo reunido com o grupo ABC (Argentina, Brasil, Chile). Sua equipe tinha o objetivo de preparar documento para a reunião de Brasília (23/MAIO/06), com as prioridades haitianas. Discussões indicaram a necessidade de medidas de impacto social e econômico imediato.

Em 23 de maio de 2006, o Brasil promoveu reunião internacional, em nível de Chanceleres, com a participação dos membros do *Steering Committee* para o Haiti e de outros países e organismos com interesse relevante na questão haitiana, para decidir sobre a intensificação da cooperação internacional para o Haiti e, em especial, a revisão, ampliação e prorrogação do Quadro de Cooperação Interino (CCI) para aquele país. Ao término da reunião foram firmados os seguintes atos bilaterais: "Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Brasil e o Haiti para a Implementação do Projeto Aprimoramento do Programa Haitiano de Imunizações", "Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Brasil e o Haiti para a Implementação do Projeto Inserção Social pela Prática Esportiva", "Protocolo de Intenções entre o Brasil e o Haiti sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas de Produção e Uso de Etanol Combustível", "Memorandum de Entendimento entre o Haiti e a Argentina para o Desenvolvimento de Ações Conjuntas de Cooperação Técnica em Prol do Haiti", "Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica entre o Brasil e o Canadá para Implementar o Projeto Aprimoramento do

Programa Haitiano de Imunizações" e "Memorando de Entendimento entre o Brasil e o Banco Mundial para a implementação da II Fase do Programa de Merenda Escolar no Haiti".

Em 3 de setembro de 2007, o Ministro da Defesa, Dr. Nelson Azevedo Jobim, realizou visita ao Haiti para participar da reunião de Ministros da Defesa dos países latino-americanos contribuintes de tropas da MINUSTAH. A reunião, que contou com a presença do Secretário Geral da Organização dos Estados Americanos, José Miguel Insulza, e do novo Representante Especial do Secretário Geral das Nações Unidas no Haiti, Hédi Annabi, foi presidida pelo Primeiro Ministro (PM) haitiano Jacques-Edouard Alexis e os Ministros foram recebidos em audiência pelo Presidente Préval.

Em 10 de setembro, o Ministro da Agricultura do Haiti enviou carta ao MRE em que manifesta o seu agradecimento pela doação de vacinas anti-rábicas, e pede a continuidade do programa com vistas à erradicação da doença no país.

O MEC enviou delegação brasileira ao Haiti de 10 a 13 de setembro de 2007.

O Ministro Celso Amorim visitou o Haiti em 21 de setembro, partindo em seguida para a 62ª Assembléia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque. Durante sua visita, o Ministro Celso Amorim manteve reuniões com o Presidente Préval e com o Chanceler Jean Rénald Clérismé, além de visitar as instalações do contingente brasileiro em *Cité Soleil*, inclusive uma das escolas que recebe merenda escolar financiada pelo Brasil, bem como ao projeto IBAS de recolhimento de lixo sólido e a telecentros comunitários instalados pelo SERPRO.

COOPERAÇÃO

Estimativa de recursos financeiros aportados pelo Brasil na cooperação com o Haiti (2004-2007): US$ 3.710.000,00[3]

Cooperação Técnica Brasil – Haiti – Projetos em Execução

Projeto	Instituição		Recursos (em US$)	
	Brasil	Haiti	Brasil	Haiti ou 3º País
01 - Transferência de Tecnologias em Sistemas de Produção e Processamento de Caju para o Haiti **Vigência: 30/12/2007**	Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA) – Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical	Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvol-vimento Rural (MARNDR)	ABC: 140.840,00 EMBRAPA: 36.500,00 TOTAL: 177.340,00	
OBJETIVO	Desenvolver ações de transferência de conhecimentos técnicos com vista a viabilizar o desenvolvimento sustentável da cultura do caju no Haiti, como meio de melhorar a renda dos pequenos produtores, com ênfase na produção, processamento e usos. A mini-fábrica já se encontra na Cooperativa de Grand Rivière para instalação. Em abril deste ano, a Embrapa Agroindústria Tropical doou ao Ministério da Agricultura do			

[3] A contrapartida não-financeira (como horas técnicas) e a contribuição brasileira ao Fundo IBAS não foram contabilizadas neste levantamento. O Brasil já aportou ao Fundo US$ 2.505.180,00 entre 2004 e 2007.

Projeto	Instituição		Recursos (em US$)	
	Brasil	Haiti	Brasil	Haiti ou 3° País
	Haiti 80 kg de sementes e 300 mudas de "cajueiro anão precoce", espécie desenvolvida por aquela Empresa que tem alta e rápida produtividade.			
02 - Construção de Cisternas Familiares e Validação Social de Cultivares de Hortaliças no Haiti **Vigência 30/11/2007**	Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA) –	Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR)	ABC: 91.152,00	Argentina
OBJETIVO	Desenvolver experiência-piloto para a construção de cisternas e o incremento e a validação social de hortaliças tropicais plantadas juntamente com as hortas do "Pro-Huertas" na comuna de Ganthier. A validação das hortaliças implantadas pela Embrapa já foi realizada, em abril deste ano, com resultados positivos. Cabe registrar que o Projeto foi uma das iniciativas premiadas pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) no Haiti, em agosto deste ano, na temática de segurança alimentar.			
03 - Aprimoramento do Programa Haitiano de Imunizações **(Cooperação Trilateral Brasil – Haiti – Canadá)** **Vigência: 27/07/2008**	Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde ABC	Ministério da Saúde Pública e das Populações (MSPP) Ministério do Planejamento	ABC: 680.980 CANADÁ: 1.413.480,00 TOTAL: 2.094.460	Agencia Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACDI) 1.413.480
OBJETIVO	Aprimorar e fortalecer o programa nacional de imunizações do Haiti e seu gerenciamento. O Governo do Brasil, através do Ministério da Saúde, contribuirá não só com sua experiência de sucesso em vacinação e imunização mas também com a doação de 1.200.000 doses de vacina contra hepatite B. A CIDA/Haiti complementará essa ação com a aquisição de doses de vacina anti-rubéola para introdução e utilização no Haiti, além da e aquisição de material de apoio para o programa haitiano de vacinação. O Projeto contribuirá com a Campanha Nacional de Vacinação 2007/2008, que se iniciará no próximo mês de outubro, cujo foco é o combate ao sarampo e à rubéola.			
04 - Manejo e Reconstituição da Cobertura Vegetal da Bacia do Mapou, Haiti (Cooperação Trilateral Brasil – Haiti – Espanha) **Vigência: 27/04/2009**	Ministério do Meio Ambiente (MMA) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ)	Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR)	ABC: 293.090.00 ESPANHA 351.200,00 TOTAL 644.290,00	Agência Espanhola para a Cooperação Internacional (AECI): 351.200
OBJETIVO	Recuperar áreas ambientalmente degradadas, capacitar agentes multiplicadores, promover o desenvolvimento florestal sustentável e melhorar a produção agrícola na bacia do Mapou, região localizada no sudoeste do país elegida como a localidade para esta experiência-piloto. O lado brasileiro contribuirá com o conhecimento técnico e o espanhol com os insumos e os equipamentos necessário para o andamento dos			

Projeto	Instituição		Recursos (em US$)	
	Brasil	Haiti	Brasil	Haiti ou 3° País
	trabalhos. Haverá uma interface com o Projeto "Transferência de Tecnologias em Sistemas de Produção e Processamento de Caju para o Haiti", que transferirá parte das sementes de cajueiro anão precoce para serem utilizados em Mapou como alternativa econômica às famílias das comunidades que vivem na área.			
05 - Apoio à Organização das Eleições Locais e Legislativas no Haiti **Vigência: 27/04/2009**	ABC	Conselho Eleitoral Nacional Provisório	ABC: 1.000.000,00 TOTAL 1.000.000,00	(PNUD) em Porto Príncipe
OBJETIVO	Contribuir com a consolidação do processo democrático no Haiti por meio de assistência para a operacionalização e funcionamento do Conselheiro Eleitoral Provisório e de apoio técnico e material para a organização das eleições. Executado diretamente pelo Escritório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em Porto Príncipe. Recursos utilizados nas eleições legislativas de dezembro de 2006. Saldo remanescente de aproximadamente US$ 700.000, que será utilizado em apoio às próximas eleições para senador (final de 2007).			
06 – Combate à violência de Gênero no Haiti.	ABC Experiência da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres - SEPM	Ministério da Condição feminina e dos Direitos da Mulher (MCFDM)	ABC: 42.270 TOTAL: 294.071	UNFPA: 22.500,00 OXFAM: 229.301,00
OBJETIVO	Reforçar o papel das instituições haitianas e mecanismos existentes para enfrentar o problema da violência de gênero através de a)contribuição à visibilidade da situação de violência contra as mulheres, em particular, a sexual; b) capacitação de recursos humanos; c) orientação para implantação de modelos de atenção bem sucedidos no Brasil, tais como a Delegacia da Mulher e o Centro de Referência de Atendimento à Mulher Vitima de Violência.			
07 – Desenvolvimento da Cultura da Mandioca no Haiti – Fase I	Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA)	Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR)	ABC: Em negociação Projeto original: 119.400	
OBJETIVO	O Projeto original objetivava desenvolver ações de transferência de tecnologia, com vistas a viabilizar o desenvolvimento sustentável da cultura da mandioca no Haiti, como meio de melhorar a renda e o estado nutricional dos pequenos produtores, com ênfase na produção, processamento e usos alternativos da mandioca. Está em negociação a retomada do Projeto para conclusão das atividades originalmente previstas e incorporação de novas demandas do Ministério da Agricultura do Haiti.			

Projeto	Instituição		Recursos (em US$)	
	Brasil	Haiti	Brasil	Haiti ou 3° País
08- Coleta de dejetos sólidos com vistas à consolidação do processo de redução da violência armada em Carrefour Feuilles	ABC	Ministério dos Trabalhos Públicos e Prefeitura de Porto Príncipe	1.165.300 (no âmbito do Fundo IBAS)	Fundo Índia, Brasil e África do Sul
OBJETIVO	Promover a paz no bairro de Carrefour Feuilles mediante um trabalho de mão-de-obra intensiva para limpeza das ruas. A comunidade de Carrefour-Feuilles foi mobilizada e atua de forma direta no Projeto. A implantação de pontos de coleta de lixo e as atividades de mobilização e educação já se foram consideradas experiências exitosas, que poderão ser replicadas no restante do país. Executado pelo Escritório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em Porto Príncipe com recursos do Fundo IBAS (Índia, Brasil, África do Sul). O Projeto já está na sua segunda etapa de execução, que prevê a implantação de núcleo de processamento e coleta de lixo na região.			
09 – Combate à raiva animal e sarampo	Ministério da Saúde	Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR) Ministério da Saúde Pública e das Populações (MSPP)	Ministério da Saúde: R$ 827.740,63	OPAS/OMS
OBJETIVO	O Brasil vem cooperando com o Haiti na doação de vacinas desde o ano 2003, ocorrendo a última doação no mês de julho deste ano. Foram enviados ao Haiti via OPAS, 990 mil doses da vacina contra raiva canina, apresentação de 25 doses, e 200 mil doses da vacina contra sarampo, apresentação de 5 doses, somando um total de R$ 827.740,63 (oitocentos e vinte e sete mil setecentos e quarenta reais e sessenta e três centavos).			

Cooperação Técnica Brasil – Haiti – Projetos em Análise/Negociação

Projeto	Instituição		Recursos (em US$)	
	Brasil	Haiti	Brasil	Haiti ou 3º País
01 - Erradicação e prevenção das piores formas de trabalho infantil no Haiti.	ABC Ministério do Trabalho e Emprego	Ministério dos Assuntos Sociais e do Trabalho	ABC: 289,.823,00.	Organização Internacional do Trabalho (OIT)
OBJETIVO	A partir das boas práticas do Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) no Brasil, o Projeto buscará prover 200 crianças em situação de trabalho, de áreas urbanas e rurais selecionadas, de oportunidades educacionais formais e informais; realizar um exercício de prevenção com 600 crianças; e apoiar o Comitê Tripartite Nacional (Governo, Empregados e Empregadores) a identificar necessidades e prioridades para combater o trabalho infantil			
02 – Desenvolvimento da Cultura da Mandioca no Haiti – Fase II	Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA)	Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR)	ABC: Em negociação Projeto original: 119.400	
OBJETIVO	O Projeto original objetivava desenvolver ações de transferência de tecnologia, com vistas a viabilizar o desenvolvimento sustentável da cultura da mandioca no Haiti, como meio de melhorar a renda e o estado nutricional dos pequenos produtores, com ênfase na produção, processamento e usos alternativos da mandioca. Está em negociação a retomada do Projeto para conclusão das atividades originalmente previstas e incorporação de novas demandas do Ministério da Agricultura do Haiti.			
03 - Inserção Social pela Prática Esportiva ("Pintando a Cidadania" e "Segundo Tempo")	Ministério dos Esportes (ME)	Ministério da Juventude, dos Esportes e da Ação Cívica (MJSAC)	Em negociação	
OBJETIVO	Implantar o Programa "Segundo Tempo", que pretende democratizar o acesso à prática esportiva, por meio de atividades esportivas e de lazer realizadas no contra-turno escolar. Durante a execução do Projeto, será verificada a viabilidade de introduzir o Programa "Pintando a Cidadania", que prevê a instalação de uma mini-fábrica de bolas, que poderá ser incorporada em uma segunda fase do Projeto			
04 - Haiti Building Institutional Capacity and Strengthening Provision of School Feeding Program (Merenda Escolar) FASE II	ABC	Ministério da Educação ONG "Bureau de Nutrition et Développement"	300.000 (parcela Brasil)	Banco Mundial
OBJETIVO	Continuidade das ações iniciadas na Fase I do Projeto, que consistiu no			

Projeto	Instituição		Recursos (em US$)	
	Brasil	Haiti	Brasil	Haiti ou 3° País
	fornecimento de merenda escolar em áreas pobres selecionadas em apoio ao Programa Haitiano de Merenda Escolar, além de realizar estudos analíticos sobre o tema. Em negociação com o BIRD o depósito da segunda parcela da contribuição brasileira.			
05 - Melhoria das condições de cultivo de hortaliças na região de Kenscoff	Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA)	Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR)		
OBJETIVO	Projeto em prospecção pela Embrapa Hortaliças e pela ABC/MRE. Essa iniciativa objetiva melhorar a capacidade técnica de cultivo de hortaliças e legumes em Kenscoff, região tradicional na produção de hortaliças, próxima à capital Porto Príncipe. O trabalho será desenvolvido em parceria com o Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR) do Haiti e com a Associação AFÈ NEG COMBIT, que agrega cerca de 4.000 produtores familiares daquela região. Esta iniciativa é um desdobramento do impacto positivo do Projeto "Construção de Cisternas Familiares e Validação Social de Cultivares de Hortaliças no Haiti", origem do trabalho da Embrapa na área de hortaliças. O resultado da experiência anterior foi apropriado pela comunidade local, que solicita assistência bilateral ampliada àquela região.			
06 - Projeto de apoio à educação técnico-profissional no Haiti.	Ministério da Educação (MEC)	Instituto Nacional de Formação Profissional (INFP), do Ministério da Educação		
OBJETIVO	Em negociação. A pedido do INFP, missão técnica da Secretaria de Educação Profissionalizante e Tecnológica do MEC foi realizada, no período de 10 a 13 de setembro deste ano, para iniciar a prospecção de um projeto nessa área.			

Cooperação Técnica Brasil – Haiti – Projetos/Atividades Concluídos

Projeto	Instituição		Recursos (em US$)	
	Brasil	Haiti	Brasil	Haiti ou 3° País
01 – Haiti – Solid Waste Management Strategy (Estratégia de Gestão de Resíduos Sólidos no Haiti)	ABC	Ministério dos Trabalhos Públicos e Prefeitura de Porto Príncipe	ABC: 125.000 (parcela Brasil)	Banco Mundial
OBJETIVO	Estratégia de gestão de resíduos sólidos e melhoria os serviços de coleta de lixo em áreas críticas da zona metropolitana de Porto Príncipe; e Contribuição brasileira no valor de US$ 125.000,00 (ABC/MRE) para apoiar o início de uma estratégia local de manejo de resíduos sólidos			
02 - Haiti Building Institutional Capacity and Strengthening Provision of School Feeding Program (Merenda Escolar).	ABC	Ministério da Educação ONG "Bureau de Nutrition et Déve-loppement"	ABC: 300.000 (parcela Brasil)	Banco Mundial
OBJETIVO	Viabilizar o serviço de entrega de merenda escolar, fortalecer institucionalmente o Programa da Merenda Escolar do Haiti, e criar condições para o setor privado vir a fornecer refeições para os restaurantes universitários Contribuição para a primeira fase do Projeto no valor de US$ 300.000,00 (ABC/MRE), que atendeu o ano letivo 2005/2006. Cerca de 15.000 crianças atendidas pelo Projeto, particularmente em Cité Soleil, área de atuação das tropas da Minustah. Em negociação contribuição para fase II			
03 – Fortalecimento Institucional no Haiti. BRA/98/004-A034	ABC	Ministério das Relações Exteriores	ABC: 5.260,00	
OBJETIVO	Identificar junto às autoridades haitianas e representantes do Secretariado Geral da ONU no Haiti , setores em que o Brasil possa prestar Cooperação Técnica em matéria de fortalecimento institucional.			
04 – Missão de prospecção ao Haiti na Área de Infra-estrutura Aeroportuária. BRA/98/004-A038	INFRAERO	Autoridade Aeroportuária Nacional (Haiti)	ABC: 7.500,00	
OBJETIVO	Realizar missão de prospecção para detalhar ações de cooperação técnica nas áreas de planejamento operacional, re-equipamento, segurança aeroportuária, planejamento de áreas comerciais e espaços destinados à publicidade, controle de passageiros embarcados e organização do sistema de cargas.			
05 – Capacitação Técnica em Defesa Civil. BRA/98/004-A041	Ministério da Integração Nacional	Ministério do Interior e das Coletividades Territoriais (MICT)	ABC: 13.751,49	

Projeto	Instituição		Recursos (em US$)	
	Brasil	Haiti	Brasil	Haiti ou 3° País
OBJETIVO	Capacitar 3 técnicos haitianos na organização e operacionalização da Defesa Civil conforme currículo de curso constante no anexo I) em análise de riscos de desastres, através do manejo correto de informações, e em gestão do processo de Defesa civil.			
06 – Apoio ao Instituto Nacional de Formação Profissional do Haiti: Formulação de Projeto para o Centro de Formação Profissional de Jacmel. BRA/98/004 – A45	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)	Instituto Nacional de Formação Profissional (INFP)	ABC: 2.377,43	
OBJETIVO	Missão de prospecção de arquiteto do SENAI a Jacmel com o objetivo de avaliar o terreno onde será construído o Centro de Formação Profissional. Verificada a inviabilidade de implantar o Centro no local.			
07 – Desenvolvimento agro-industrial sucro-alcooleiro do Departamento do Norte (Cap Haïtien) do Haiti - BRA/04/043-A001	Faculdade de Ciências Agronômicas da Universidade de São Paulo (USP)	Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR)	ABC: 2.418,00	
OBJETIVO	Missão de prospecção no Departamento do Norte do Haiti para apresentar recomendações sobre as possibilidades de desenvolvimento agro-industrial sucro-alcooleiro daquela região. Encerrado em set 2005.			
08 - Proposta de Cooperação Técnica junto ao Governo do Haiti para Reestruturação dos Serviços de Imunização BRA/04/043-A002	Ministério da Saúde	Ministério da Saúde Pública e das Populações (MSPP)	ABC: 8.877,00	
OBJETIVO	Missão de avaliação junto à equipe de saúde do Haiti sobre a situação epidemiológica existente e as condições para a organização e reestruturação do serviço de vacinação de rotina, aprimorando e fortalecendo o programa nacional de imunizações do país.			
09 - Observação do processo eleitoral haitiano com vistas a identificar áreas de cooperação técnica brasileira em matéria eleitoral BRA/04/043-A008	Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Ministério das Relações Exteriores	ABC: 7.486,67	
OBJETIVO	Identificar junto às autoridades haitianas áreas em que o Brasil poderia prestar cooperação técnica na área de processo eleitoral.			
10 - Missão de prospecção de técnicos brasileiros da Embrapa Hortaliças (Brasília-DF) e da Embrapa Semi-Árido (Petrolina-PE) ao Haiti com vistas a elaborar projeto de cooperação técnica.	Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA)	Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR)	ABC: 8.080,00	Argentina
OBJETIVO	Missão de prospecção realizada como acordado. Objetivo de identificar possibilidades de cooperação técnica Brasil-Haiti em hortaliças e			

Projeto	Instituição		Recursos (em US$)	
	Brasil	Haiti	Brasil	Haiti ou 3º País
	cisternas.			
11 –Missão de prospecção e capacitação de técnicos haitianos à Reunião da Comunidade Sul-Americana de Nações sobre Biocombustíveis na Perspectiva Sócio-Ambiental.	Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA)	Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR)	ABC: 14.464,00	
OBJETIVO	Objetivo de capacitar técnicos haitianos em biocombustíveis e identificar possibilidades de cooperação técnica Brasil-Haiti no setor. Prorrogação até 20/10/06 para a realização de capacitação mais ampla.			
12 – Capacitação de Técnicos haitianos em construção de cisternas na Embrapa Semi-Árido	Empresa Brasileira de Agropecuária (EMBRAPA)	Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR)	ABC: 19.952,51	
OBJETIVO	Missão de haitianos ao Brasil realizada como acordado. Objetivo de capacitar técnicos haitianos na construção e uso de cisternas.			
13 - Capacitação em Software Livre e Instalação de Telecentro Comunitário	Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO)	Ministério das Relações Exteriores	ABC: 365,00	
OBJETIVO	Objetivo de promover a inclusão digital entre a população do Haiti por meio do acesso às novas tecnologias de informação e comunicação. Missão de capacitação realizada como acordado.			
14 - Reciclagem Operacional para Bombeiros em Contra-Incêndio e Salvamento em Aeródromos	INFRAERO	Autoridade Aeroportuária Nacional (Haiti)	ABC: 21.334	-
OBJETIVO	Manter atualizado o nível técnico dos profissionais haitianos que exercerão atividades de contra-incêndio e salvamento em aeródromos.			

Beneficiários das 30 iniciativas de cooperação técnica brasileira (em execução, em negociação e concluídas):

Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural – 11

Ministério das Relações Exteriores * – 3

Ministério da Saúde Pública e das Populações – 3

Autoridade Aeroportuária Nacional – 2

Instituto Nacional de Formação Profissional – 2

Ministério da Educação – 2

Ministério do Interior e das Coletividades Territoriais – 1

Ministério da Juventude, dos Esportes e da Ação Cívica – 1

Ministério dos Assuntos Sociais e do Trabalho – 1

Ministério dos Trabalhos Públicos e Prefeitura de Porto Príncipe – 2

Ministério da Condição feminina e dos Direitos da Mulher – 1

Conselho Eleitoral Nacional Provisório – 1

* Quando não identificado homólogo da instituição executora brasileira no Haiti, o Ministério das Relações Exteriores passa a ser a entidade local de referência.

Organismos internacionais e países cooperantes:

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Banco Mundial (BIRD)

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)

Fundo Índia, Brasil e África do Sul (IBAS)

Argentina

Canadá (Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional)

Espanha (Agência Espanhola para a Cooperação Internacional)

Organização Mundial da Saúde (OMS)/Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS)

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) *

* Os projetos brasileiros na área de agricultura têm contato com o apoio logístico e técnico da representação do IICA no Haiti, que será formalizado por meio de um Memorando de Entendimento, em negociação.

ACORDOS BILATERAIS EM VIGOR

Nome	Assinatura	Entrada em vigor
Convenção de Arbitramento	25/04/1910	21/11/1912
Acordo Administrativo para a Troca de Correspondência Oficial em Malas Diplomáticas, por Via Comum	19/03/1951	19/03/1951
Acordo Administrativo para a Troca de Correspondência Oficial em Malas Diplomáticas Especiais por Via Aérea	23/05/1951	23/05/1951
Convênio de Intercâmbio Cultural.	05/07/1966	05/05/1973
Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica	15/10/1982	03/11/2004
Protocolo de Intenções para o Desenvolvimento de Programas de Cooperação nas Áreas de Energia e Mineração	26/09/1983	26/09/1983
Acordo sobre a Criação da Comissão Mista Brasil-Haiti.	14/09/1984	14/09/1984
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para a Implementação do Projeto de Transferência de Tecnologias em Sistema de Produção e Processamento de Caju	20/12/2004	20/12/2004
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para a Implementação do Projeto de Transferência de Tecnologias em Sistema de Produção e Processamento de Caju. Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para a Implementação do Projeto de Desenvolvimento da Cultura da Mandioca	20/12/2004	20/12/2004
Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas de Produção e Uso de Etanol Combustível	23/05/2006	23/05/2006
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Básico de Cooperação Técnica e Científica e Implementação do Projeto "Aprimoramento do Programa Haitiano Imunizações"	23/05/2006	23/05/2006
Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para Implementação do Projeto "Inserção Social pela Prática Esportiva"	23/05/2006	23/05/2006
Protocolo de Intenções entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Assuntos Estrangeiros e dos Cultos da República do Haiti sobre Estudos e Pesquisas no Campo das Relações Internacionais	21/09/2007	21/09/2007

RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-HAITI

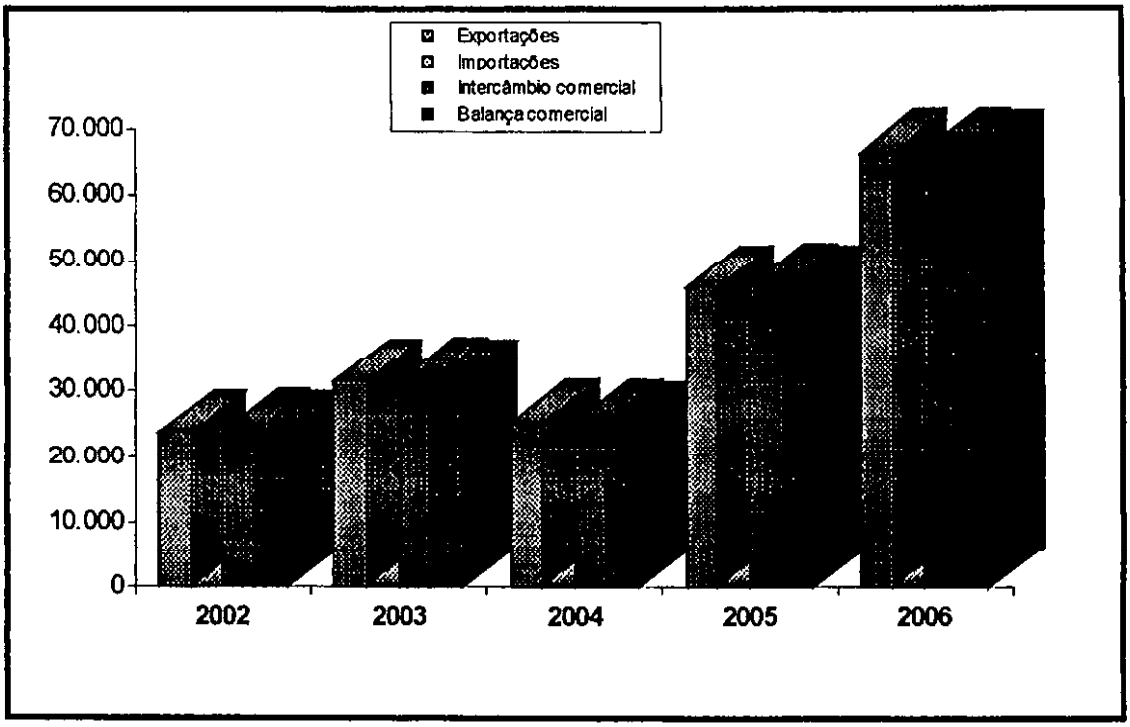
O comércio entre o Brasil e o Haiti segue superavitário em favor do Brasil, tendo o superávit de 2006 atingido 66,24 milhões de dólares. O soerguimento econômico é uma das prioridades da ação do Brasil e da MINUSTAH no país e uma das razões de ser dos projetos de cooperação multilaterais e bilaterais em andamento. Os Estados Unidos são responsáveis pela maior parte das importações haitianas (47,0%), e também o maior comprador dos produtos haitianos (79,5%) – quadro semelhante ao verificado na grande maioria dos países da região.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS HAITI

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US$ milhões)	2004	% no total	2005	% no total	2006	% no total	2007(1)	% no total
EXPORTAÇÕES (fob)								
Estados Unidos	346,1	81,4%	416,8	80,9%	462,3	79,5%	107,5	74,1%
República Dominicana	31,2	7,3%	33,7	6,5%	44,1	7,6%	13,0	8,9%
Canadá	17,5	4,1%	20,6	4,0%	17,3	3,0%	4,2	2,9%
México	3,9	0,9%	6,5	1,3%	8,0	1,4%	2,4	1,7%
Brasil	*0,2*	*0,0%*	*0,2*	*0,0%*	*0,2*	*0,0%*	*0,1*	*0,0%*
SUBTOTAL	398,9	93,9%	479,8	93,1%	531,9	91,4%	127,0	87,6%
DEMAIS PAÍSES	26,4	6,2%	35,4	6,9%	49,9	8,6%	18,1	12,4%
TOTAL GERAL	425	100,0%	515	100,0%	582	100,0%	145	100,0%
IMPORTAÇÕES (cif)								
Estados Unidos	312,4	34,8%	756,9	49,5%	890,2	47,0%	225,9	49,1%
Antilhas Holandesas	161,5	18,0%	184,5	12,1%	228,0	12,0%	51,4	11,2%
China	20,8	2,3%	33,2	2,2%	65,8	3,5%	15,9	3,5%
Brasil	*27,1*	*3,0%*	*50,5*	*3,3%*	*62,5*	*3,3%*	*15,8*	*3,4%*
Colômbia	42,4	4,7%	48,8	3,2%	60,3	3,2%	15,7	3,4%
Suécia	0,2	0,0%	17,9	1,2%	54,5	2,9%	13,9	3,0%
Malásia	45,7	5,1%	39,4	2,6%	49,6	2,6%	8,4	1,8%
Alemanha	7,9	0,9%	21,5	1,4%	39,9	2,1%	3,2	0,7%
França	14,9	1,7%	33,1	2,2%	37,5	2,0%	6,7	1,5%
Japão	29,3	3,3%	27,5	1,8%	34,6	1,8%	10,7	2,3%
Peru	19,8	2,2%	24,6	1,6%	30,4	1,6%	8,2	1,8%
Canadá	13,5	1,5%	30,3	2,0%	29,9	1,6%	6,6	1,4%
Países Baixos	12,2	1,4%	16,2	1,1%	25,5	1,3%	6,4	1,4%
República da Coréia	6,6	0,7%	16,6	1,1%	20,6	1,1%	5,7	1,2%
Índia	6,7	0,7%	15,7	1,0%	19,4	1,0%	6,1	1,3%
SUBTOTAL	720,9	80,3%	1.316,8	86,2%	1.648,4	86,9%	400,8	87,1%
DEMAIS PAÍSES	176,6	19,7%	211,6	13,8%	247,5	13,1%	59,2	12,9%
TOTAL GERAL	897	100,0%	1.528	100,0%	1.895	100,0%	460	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD August 2007.
Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2006.
(1) janeiro - março.

Intercâmbio Comercial Brasil – Haiti 2000-2006 (em US$ milhões)



COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - HAITI (US$ mil- FOB)	2004	% no total	2005	% no total	2006	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Óleos essenciais e resinóides, produtos de perfumaria	175	100,0%	158	88,5%	293	99,8%
Óleo essencial, de vetiver	148	84,5%	142	79,2%	266	90,6%
Óleo essencial, de outros cítricos	0	0,0%	0	0,0%	15	5,0%
Óleo essencial, de lima	12	7,1%	10	5,4%	9	3,1%
Outros óleos essenciais	15	8,4%	7	3,9%	4	1,2%
Obras diversas de metais comuns	0	0,0%	0	0,0%	0,2	0,1%
Subtotal	175	100,0%	158	88,5%	293	100,0%
Demais Produtos	0	0,0%	21	11,5%	0	0,0%
TOTAL GERAL	175	100,0%	179	100,0%	294	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Sistema AliceWeb.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2006.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS
HAITI

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - HAITI (US$ mil - FOB)	2004	% no total	2005	% no total	2006	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Ferro fundido, ferro e aço	10.240	40,3%	17.172	37,3%	18.139	27,3%
Fio-máquina de ferro/aço, dentado, c/ nervura, sulco, relevo	0	0,0%	9.414	20,4%	15.043	22,6%
Barras de ferro/aço, laminadas quente, dentadas	7.011	27,6%	3.719	8,1%	1.662	2,5%
Outs. fio-máquinas de ferro/aço, n/ligado, sec. circ. d < 14mm	1.244	4,9%	1.623	3,5%	1.329	2,0%
Açúcares e produtos de confeitaria	2.169	8,5%	6.743	14,6%	14.406	21,6%
Outs açúcares de cana, beterraba, sacarose, quim pura, sol.	0	0,0%	1.918	4,2%	9.478	14,2%
Bombons, caramelos, confeitos e pastilhas sem cacau	1.274	5,0%	4.016	8,7%	4.309	6,5%
Outros produtos de confeitaria, sem cacau	632	2,1%	407	1,1%	597	0,9%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	819	3,2%	2.389	5,2%	4.688	7,0%
Veic automov c/motor diesel/caixa bascul carga > 20T	0	0,0%	0	0,0%	1.491	2,2%
Chassis c/motor p/veics automóveis transp pessoas >= 10	0	0,0%	0	0,0%	1.009	1,5%
Veic automov c/motor diesel/caixa bascul 5T	0	0,0%	0	0,0%	889	1,3%
Motocicletas c/motor pistão alternat.125cm3	328	1,3%	989	2,1%	431	0,6%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	1.717	6,8%	3.670	8,0%	4.497	6,8%
Madeira de coníferas, serrada/cortada em fls. etc. esp. > 6mm	250	1,0%	1.513	3,3%	2.117	3,2%
Outs.madeiras compensadas, com folhas de espessura<=6mm	346	1,4%	717	1,6%	628	0,9%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	952	3,7%	795	1,7%	4.098	6,2%
Outs aparelhos e dispositiv p/trat mater modif temperat	0	0,0%	0	0,0%	1.023	1,5%
Outs carregadoras/pas-carregadoras, de carregam frontal	0	0,0%	0	0,0%	810	1,2%
Outros niveladores	0	0,0%	0	0,0%	513	0,8%
Refrigeradores comb.c/congeladores, porta ext.separada	74	0,3%	192	0,4%	0	0,0%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc	214	0,8%	245	0,5%	3.950	5,9%
Outros leites, cremes de leite, concentrados, n/adocicados	53	0,2%	0	0,0%	2.460	3,7%
Leite integral, em pó, matéria gorda > 1,5%, concentra n/adoc	0	0,0%	0	0,0%	833	1,3%
Outros leites, cremes de leite, concentrados, adocicados	162	0,6%	245	0,5%	657	1,0%
Carnes e miudezas, comestíveis	2.523	9,9%	4.360	9,5%	3.799	5,7%
Pedaços e miudezas, comest.de galos/galinhas, congelados	1.049	4,1%	1.607	3,5%	1.373	2,1%
Cereais	0	0,0%	0	0,0%	2.881	4,3%
Produtos cerâmicos	617	2,4%	716	1,6%	2.555	3,8%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	1.341	5,3%	1.270	2,8%	1.540	2,3%
Sacos de papel ou cartão, cuja largura da base>=40cm	312	1,2%	838	1,8%	1.111	1,7%
Fraldas de papel	273	1,1%	352	0,8%	336	0,5%
Tecidos de malha	2.556	10,1%	1.545	3,4%	1.021	1,5%
Outros tecidos de malha, de algodão, tingidos	2.556	10,1%	1.545	3,4%	1.021	1,5%
Subtotal	23.149	91,1%	38.906	84,6%	61.572	92,5%
Demais Produtos	2.272	8,9%	7.132	15,5%	4.967	7,5%
TOTAL GERAL	25.421	100,0%	46.038	100,0%	66.539	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2006

HAITI - CRONOLOGIA

28/02/04: Governo brasileiro envia pelotão de Fuzileiros Navais para defender a Embaixada do Brasil.

29/02/04: Jean Bertrand Aristide deixa o poder e o país.

29/02/04: Boniface Alexandre, Presidente da Suprema Corte, é designado Presidente Interino da República do Haiti.

29/02/04: Boniface Alexandre solicita a assistência do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que inclui a autorização para tropas estrangeiras ingressarem no Haiti.

29/02/04: O Conselho de Segurança das Nações Unidas adota a Resolução 1529, que autoriza a Força Multinacional Interina – MIF (com tropas dos EUA, França, Canadá e Chile, sob comando dos EUA).

01/03/04: Tropas dos EUA e da França começam a chegar ao Haiti.

01/03/04: Aristide chega à República Centro-Africana.

04/03/04: O Presidente Interino e o então Primeiro-Ministro Yvon Neptune nomeiam um Conselho Tripartite, integrado por representantes do meio político, da Igreja e um da Comunidade Internacional.

05/03/04: O Conselho Tripartite seleciona sete representantes da comunidade, para integrar entidade cognominada "Conselho de Sábios", com a tarefa de escolher o Primeiro-Ministro do Governo Provisório.

09/03/04: O Conselho de Sábios seleciona Gérard Latortue como Primeiro-Ministro do Governo Provisório.

15/03/04: Aristide chega à Jamaica.

17/03/04: Gérard Latortue, em consulta com o Conselho de Sábios, forma o Governo Provisório, com 13 integrantes.

22/04/04: O Governo Provisório e os Países Doadores reúnem-se em Nova York e dão início ao processo de elaboração do Quadro de Cooperação Interina (CCI).

30/04/04: O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprova a Resolução 1542, que cria a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH).

30/04/04: O Governo Provisório nomeia oito dos noves membros do Conselho Eleitoral provisório, que deverá preparar as eleições previstas para 2005 (o partido de Aristide, "*Fanmi Lavalas*", não indica representante).

07/05/04: Os Grupos Temáticos do CCI reúnem-se durante três semanas em Porto Príncipe.

13/05/04: Aristide chega à África do Sul.

18/05/04: Latortue visita os EUA e França.

23/05/04: O Chanceler da França visita o Haiti.

25/05/04: As tropas brasileiras começam a chegar a Porto Príncipe.

27/05/04: Os EUA decidem aumentar em US$ 100 milhões sua ajuda ao Haiti.

29/05/04: Enxurradas causadas por tempestade tropical provocam catástrofe humanitária no sudeste do Haiti.

30/05/04: O General-de-Divisão Augusto Heleno Ribeiro Pereira chega ao Haiti para assumir o comando militar da MINUSTAH.

03/06/04: Artigo do "*The Economist*" sobre o Haiti menciona idéia do Primeiro-Ministro Latortue sobre eventual apresentação da seleção brasileira de futebol no Haiti, com permuta de ingressos por armas.

11/06/04: A XXXIV Assembléia Geral da OEA adota a resolução 2059 sobre a Situação no Haiti, que não questiona a partida de Aristide do poder e delimita a aplicação do artigo 20 da Carta Democrática Interamericana.

11/06/04: Têm início as reuniões do "*core group*" sobre o Haiti, previsto pela Resolução 1542, em caráter informal e sob a presidência do Representante Residente do PNUD em Porto Príncipe.

17/06/04: É divulgado o Relatório de Síntese do CCI, que constituirá a base dos trabalhos da Conferência Internacional de Doadores para o Haiti.

21/06/04: A Anistia Internacional divulga o relatório "*Haiti: Breaking the cycle of Violence – a last chance?*", sobre a situação dos direitos humanos no Haiti, em que faz críticas violentas ao Governo Provisório e à MIF.

23/06/04: Incêndio supostamente criminoso destrói bairro comercial de Porto Príncipe.

25/06/04: É assassinado o Diretor da Air France em Porto Príncipe.

25/06/04: Completa-se a chegada das tropas brasileiras (cerca de 1200 militares).

25/06/04: A MIF, encerrando suas atividades, transfere suas responsabilidades para a MINUSTAH.

27/06/04: A Polícia Nacional Haitiana prende o ex-Primeiro-Ministro Yvon Neptune, dando cumprimento a mandato datado de 25/MAR/04, por suposto envolvimento no massacre de Saint-Marc.

07/07/04: Os Ministros da Defesa do Brasil, Chile e Uruguai visitam o Haiti.

07/07/04: O Ministro Nilmário Miranda visita o Haiti e mantém encontros com representantes dos partidos políticos e da sociedade civil haitiana.

07/07/04: Representantes da Presidência da República, do Ministério dos Esportes e da CBF fazem visita aos locais da eventual partida entre as seleções de futebol do Brasil e do Haiti.

12/07/04: O Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, nomeia o chileno Juan Gabriel Valdés como seu representante especial e chefe da Minustah.

19/07/04: Conferência de Doadores em Washington. A comunidade internacional se compromete a doar 1,085 bilhão de dólares nos próximos dois anos ao Haiti.

18/08/04: Realiza-se em Porto Príncipe, Haiti, aquele que foi intitulado "Jogo pela Paz". Com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em visita oficial ao país, a Seleção brasileira de futebol realiza partida amistosa com a seleção haitiana, no Estádio Sylvio Cator.

19/08/04: Primeira missão inter-ministerial organizada pela ABC no Haiti.

20/09/04: A tempestade tropical Jeanne provoca enxurradas em Gonaïves e causa 2.500 vítimas entre mortos e desaparecidos.

20/12/04: Visita do Ministro Celso Amorim a Porto Príncipe, quando assina: o Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para a Implementação do Projeto de Transferência de Tecnologias em Sistema de Produção e Processamento de Caju e Ajuste Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica para a Implementação do Projeto de Desenvolvimento da Cultura da Mandioca.

24/02/05: Reunião Preparatória para a Conferência de Chanceleres de Caiena.

18/03/05: Conferência em Caiena sobre Ajuda para a Reconstrução do Haiti. O objetivo dessa conferência foi acelerar a preparação de projetos de cooperação destinados a melhorar as condições concretas de vida dos haitianos: reabilitação de infra-estruturas de base (saneamento das águas, produção de eletricidade, centros de saúde, escolas), realização de novas infra-estruturas (estradas), retomada da economia rural e do emprego em geral.

04/05/05: Nomeação de Paulo Cordeiro de Andrade Pinto para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Haiti.

17/06/05: Conferência em Montreal. A Conferência de Montreal abordou "a situação no Haiti, o avanço do processo eleitoral e a criação da missão internacional de observação das eleições". Além disso, a reunião analisou as modalidades de aplicação, pela Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah), da nova resolução do Conselho de Segurança.

20/07/05: O BID anuncia a aprovação de empréstimo concessional ao Haiti, no valor de US$ 27,1 milhões, destinado a auxiliar o aumento da produtividade agrícola de cerca de dez mil famílias da área rural ao norte de Gonaïves. Além de aumentar a renda dessas famílias, o projeto promoverá a preservação de recursos hídricos e redução do risco de inundações. O BID possui a maior carteira de projetos para o país caribenho, com cerca de US$ 462 milhões, em áreas como infra-estrutura, transportes, agricultura, educação primária, saneamento, capacitação de mão de obra, além de outras operações de fortalecimento da governança e de promoção do desenvolvimento comunitário.

22/07/05: O Conselho de Segurança das Nações Unidas adota a Resolução 1608 (2005), estendendo o mandato da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) até 15 de fevereiro de 2006.

27/07/05: O ECOSOC aprova texto de projeto de resolução co-patrocinado por Brasil, Benin, Canadá, Chile, Espanha, Haiti, Paquistão e Trinidad e Tobago, referente à renovação do mandato do Grupo Consultivo Ad Hoc do ECOSOC para o Haiti (GCAHH) até a próxima sessão substantiva do Conselho, em 2006. O Haiti sublinhou o papel do ECOSOC como facilitador do desenvolvimento em três vertentes principais, quais sejam, o reforço da capacidade do Governo, o apoio à retomada dos programas de desenvolvimento interrompidos, e a mobilização dos doadores. Observou que este trabalho faz-se ainda mais relevante por ser 2005 ano crucial para o Programa de Desenvolvimento de Longo Prazo do país, que será ferramenta indispensável na luta contra a pobreza.

08/08/05: O "*Fanmi Lavalas*", cuja participação foi considerada essencial para a legitimidade das eleições no Haiti, inscreve-se perante o Conselho Eleitoral Provisório.

18/08/05: Nas comemorações do Dia da Paz, no dia 18 de agosto, é elaborado um mural de nove metros de comprimento por dois metros de altura no centro da Praça Saint Pierre, com a participação dos pintores haitianos Prefete Duffaut, Etienne Chavannes e Frantz Zephirin, além de outros três pintores naïf brasileiros, Ozias, Alba Cavalcante e Ermelinda.

19/08/05: Ocorre a Reunião de Santiago sobre cooperação latino-americana no Haiti. Dentre outros tópicos, foi discutida a importância da participação latino-americana para a democratização do país, o aumento da segurança, com exceção de alguns bairros em Porto Príncipe, o calendário eleitoral e sua efetividade e a necessidade do Haiti normalizar suas relações com a CARICOM.

22/08/05: Seminário "Aspectos da Religiosidade Afro-americana no Brasil e no Haiti", é realizado em Porto Príncipe.

31/08/05: O General-de-Divisão Urano Teixeira Bacellar assume o comando militar da MINUSTAH.

05/09/05: O Embaixador do Brasil no Haiti reúne-se com o Presidente Boniface Alexandre e menciona a questão da fixação das datas das eleições haitianas e a lentidão com que o Conselho Eleitoral Provisório – CEP toma decisões essenciais para a organização das eleições. Nesse contexto, mostra ao Presidente haitiano cópia de "*non paper*" que o Embaixador Juan Gabriel Valdés entregou ao Maître Brunache, assessor da Presidência. No documento, o Embaixador Valdés afirmava que, embora o calendário respeite de modo geral os prazos previstos pela Constituição haitiana (Estabelecimento do Parlamento em 9 de janeiro e Prestação de Juramento do Parlamento em 9 de fevereiro) muito tempo havia sido perdido e não haveria mais espaço para atrasos. As eleições, porém, são mais uma vez adiadas.

21/10/05:Conferência em Bruxelas, terceira da série – as duas primeiras foram realizadas em Caiena (Guiana Francesa) e Montreal – reúne representantes das instituições e principais países que auxiliam o

país caribenho. A reunião teve como objetivo reafirmar os compromissos da comunidade internacional para auxiliar financeiramente a transição e a recuperação do Haiti.

07/01/06: Falecimento do General Urano Teixeira Bacelar.

08/01/06: O Governo haitiano marca a data das eleições presidenciais e legislativas para 7 de fevereiro, depois de quatro adiamentos.

16/01/06: "Reunião de urgência sobre Haiti" do grupo 2 x 7, em nível de Vice-ministros das Relações Exteriores e de Defesa de países latino-americanos em Buenos Aires.

20/01/06: Durante reunião ampliada do "*Core Group*", em Porto Príncipe, que contou com a participação de vice-ministros e altos representantes da Argentina, Brasil, Canadá, Chile, EUA, Guatemala, México, Peru, República Dominicana, Uruguai, União Européia, e da MINUSTAH, DPKO, SGONU, SGOEA, Banco Mundial, BID e FMI, é emitida declaração reafirmando ser imprescindível a manutenção da data de 7 de fevereiro para o primeiro turno das eleições presidenciais e legislativas.

23/01/06: O General-de-Divisão José Elito Carvalho de Siqueira assume o comando militar da MINUSTAH em decorrência da morte do General Bacellar.

07/02/06: Dia do primeiro turno das eleições presidenciais e legislativas, com participação maciça do povo haitiano, em pleito ordeiro e transparente.

13/02/06: Milhares de partidários de Préval pedem que este seja declarado vencedor das eleições no primeiro turno e que o CEP anuncie os resultados definitivos.

14/02/06: Pela Resolução 1658, o Conselho de Segurança ampliou o mandato da MINUSTAH até 15 de agosto de 2006.

16/02/06: O Conselho Eleitoral Provisório proclama René Préval presidente eleito da República.

02/03/06: O Presidente-eleito René Préval visita a República Dominicana.

10/03/06: Em sua viagem à América do Sul como Presidente-eleito, René Préval visita o Brasil, mantendo contato com o Presidente Lula e com o Ministro de Estado, interino, das Relações Exteriores. Parte em seguida para o Chile, onde assiste a posse da Presidente Michelle Bachelet. Também visita a Argentina, encontrando-se com o Presidente Nestor Kirshner.

15/03/06: Patrick Manning, Primeiro-Ministro de Trinidad e Tobago, no exercício da presidência da CARICOM, saúda o Presidente-eleito René Préval. Em sua carta de cumprimentos, Manning afirma que "Your victory also opens the path to the re-engagement of Haiti at the highest levels of the Councils of the Community given the all-embracing endorsement of your election as a reflection of the will of the people. As you no doubt recall, the Caribbean Community took the principled position in March 2004 following the interruption of the democratic process of 29 February 2004 that the representatives of the Interim Administration of Haiti would not be permitted to participate in the Councils of the Community until the return to constitutional rule. With your victory at the polls, that process is well on the way to being achieved".[4]

[4] A sua vitória também abre caminho para o retorno do Haiti aos mais altos níveis dos Conselhos da Comunidade, tendo em conta o amplo endosso de sua eleição, que reflete a vontade popular. Como o Senhor certamente se recordará, a Comunidade do Caribe assumiu posição de princípio, em março de 2004, após a interrupção do processo democrático em 29 de fevereiro de 2004, de que aos representantes do Governo de Transição do Haiti não seria permitido participar nos

21/04/06: O segundo turno das eleições legislativas do Haiti ocorre com tranqüilidade e sem maiores incidentes. Embora o comparecimento tenha sido abaixo do previsto, Presidente do CEP declara, após o fechamento das urnas, considerar que as eleições tinham sido bem realizadas.

24/04/06: O COFCOR (Council for Foreign and Community Relations) em sua reunião, dias 24 e 25 de abril em Granada, a que esteve presente o Ministro Celso Amorim, discute a retirada das restrições à participação do Haiti na CARICOM.

28/04/06: Realiza-se reunião entre os Subsecretários do Brasil, Argentina e Chile, em Buenos Aires, com o objetivo de coordenar as ações de cooperação com o futuro governo do Haiti, conforme solicitação do Presidente Préval quando de sua visita ao Cone Sul.

14/05/06: Posse do Presidente René Préval.

15/05/06: O Presidente Préval reúne-se com Subsecretários do Brasil, Argentina e Chile.

21/05/06: O Presidente René Préval nomeia Jacques-Edouard Alexis Primeiro-Ministro do Haiti. A nomeação depende de ratificação do Senado e da Câmara dos Deputados.

23/05/06: Realizada, em Brasília, a Reunião Internacional de Alto Nível sobre o Haiti.

24/05/06: Como previsto, o Senado haitiano aprova com rapidez, a indicação de Jacques-Edouard Alexis para o posto de Primeiro-Ministro. O nome de Alexis obteve o expressivo número de 22 votos favoráveis entre os 24 senadores presentes (de um total de 27). O Presidente do Senado só vota em desempate e uma senadora estava presente à reunião de Brasília, integrando a delegação haitiana.

25/05/06: Com uma celeridade extraordinária – apenas cinco horas entre a apresentação dos documentos, a preparação de um relatório por comissão de deputados e a votação em Plenário, a indicação de Jacques-Edouard Alexis como Primeiro-Ministro é aprovada em 25/5 pela Câmara de Deputados. A maioria foi tão expressiva quanto a obtida na véspera, no Senado. Votam a favor 79 dos 82 deputados presentes (de um total de 87). Só se abstiveram o Presidente da Câmara, que só vota em desempate, e dois deputados da OPL.

06/06/06: O Senado haitiano aprova, por unanimidade, declaração de política geral do Primeiro-Ministro Jacque-Edouard Alexis ao final de uma sessão de mais de dez horas.

07/06/06: Jacques-Edouard Alexis torna-se o sucessor do Primeiro-Ministro do Governo de Transição, Gérard Latortue, após receber aprovação praticamente unânime da Câmara Baixa do Parlamento haitiano. 84 deputados em 86 aprovaram sua declaração de política geral, contra apenas uma abstenção.

03/07/06: Com a posse do Governo democraticamente eleito, as relações entre Haiti e a CARICOM são oficialmente normalizadas, na XXVII Conferência de Chefes de Estado da CARICOM, em São Cristóvão e Névis, para a qual René Préval foi convidado.

28/07/06: O ex-Primeiro Ministro Yvon Neptune é colocado em liberdade.

04/08/06: Quarta reunião, em Buenos Aires, do Mecanismo 7+2 de Vice-Ministros de Relações Exteriores e Defesa Latino-Americanos.

Conselhos da Comunidade até que ocorresse o retorno à ordem constitucional. Com a sua vitória nas urnas, o processo está prestes a ser concluído.

15/08/2006: O CSNU decide estender, pela Resolução 1702 (2006), o mandato da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) até 15 de fevereiro de 2007, com a intenção de renová-lo por períodos subseqüentes.

14/08/2006: São colocados em liberdade, por determinação do Tribunal Criminal de Porto Príncipe, quatro importantes membros do partido "*Fanmi Lavalas*", detidos por suposta implicação na invasão de edifícios da Universidade do Estado do Haiti, em 5 de dezembro de 2003.

18/08/2006: O Embaixador Fritz Longchamp, que desempenhou as funções de Chanceler durante o primeiro Governo Préval, é designado Secretário-Geral da Presidência da República e, se incumbirá, entre outras missões, da organização da agenda do Presidente da República.

25/08/2006: Realizada, em Porto Príncipe, a Conferência Ministerial de Doadores.

23/09/2006: O Ministro Celso Amorim visita Porto Príncipe e cumpre programação que inclui encontro com o Presidente René Préval, conferência de imprensa, visita à Base Bravo e reuniões com o Embaixador Edmond Mulet, Representante do Secretário-Geral da ONU no Haiti, e com o General Elito, comandante militar da MINUSTAH.

09/10/2006: Realizado encontro do Grupo de Doadores, que reúne os representantes dos organismos e agências internacionais e os Embaixadores em Porto Príncipe. O Representante Residente do Banco Mundial, que presidiu o encontro, recebeu do Embaixador da Espanha programa sobre a Reunião de Madri sobre cooperação com o Haiti, que será realizada em 29 e 30 de novembro de 2006.

03/12/2006: As eleições municipais e locais haitianas completam o arcabouço institucional do país. O pleito foi bem organizado mas contou com baixa participação.

21-28/12/2006: Após as operações realizadas em 21 e 28 de dezembro de 2006, em Cité Soleil, pelas forças militares da MINUSTAH, em coordenação com a Polícia da ONU (UNIPOL) e da Polícia Nacional do Haiti (PNH), ONGs ligadas ao ex-Presidente Aristide e baseadas nos Estados Unidos, iniciam campanha contra a MINUSTAH.

09/01/2007: O Secretário-Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, nomeia o General Carlos Alberto dos Santos Cruz, do Brasil, como "*Force Commander*" da MINUSTAH.

17/01/2007: Realiza-se em Buenos Aires, reunião de Vice-Ministros das Relações Exteriores e de Defesa de Argentina, Brasil e Chile sobre a MINUSTAH e o Haiti. A agenda inclui os seguintes temas: (1) análise da situação política e de segurança do Haiti; (2) renovação do mandato da MINUSTAH; (3) cooperação internacional.

23/01/2007: Encontram-se o Senhor SGAP I, Embaixador Antonio de Aguiar Patriota, e o Embaixador da República Popular da China (RPC) em Brasília, Senhor Chen Duqing, para conversa sobre o processo de renovação do mandato da Missão das Nações Unidas de Estabilização no Haiti (MINUSTAH).

01/02/2007: Reunião em Washington, organizada pelos Estados Unidos, para discutir a renovação do mandato e o futuro da MINUSTAH.

05-07/02/2007: Realizado, em Brasília, Seminário sobre Operações de Manutenção da Paz, com foco específico na MINUSTAH.

12/02/2007: Realizada, em Lima, Reunião dos Países Latino-americanos Integrantes da Missão de Estabilização das Nações Unidas para o Haiti.

15/02/2007: Pela Resolução 1743, o Conselho de Segurança das Nações Unidas estende o mandato da MINUSTAH até 15 de outubro de 2007.

28/02/2007: Operação da MINUSTAH, comandada pelo Brasil em Cité Soleil, sem derramamento de sangue ou estragos maiores, resulta no controle da área de Bois Neuf.

02/03/2007: O Grupo do Rio apóia a manutenção da MINUSTAH no Haiti, em sua declaração final, no encerramento de sua XIX Reunião Cúpula, em Georgetown.

29/04/2007: O Conselho Eleitoral Provisório (CEP) do Haiti determina a realização, em 29 de abril de 2007, de novas eleições em alguns municípios do país, em conseqüência dos problemas de violência e destruição de equipamentos e material eleitoral havidos durante os pleitos de 3 de dezembro do ano passado. A campanha dos candidatos aos cerca de 70 cargos municipais a serem preenchidos teve início em 20 de abril e se encerrou em 27 de abril.

14/05/2007: Comemora-se o primeiro aniversário da posse de René Préval como Presidente da República do Haiti, eleito pelo voto popular direto em uma das mais transparentes eleições realizadas no país.

30/07/2007: O Ministro da Cultura e da Comunicação, Daniel Elie, recebe moção de censura parlamentar, aprovada por 67 votos, boa parte dos quais provenientes do partido Lespwa, ao qual é afiliado o Presidente Préval.

02/08/2007: O soldado brasileiro Rodrigo da Rocha Klein falece em serviço, em decorrência de acidente com fio de alta tensão.

20/08/2007: A passagem pelo Haiti do furacão "Dean", deixa um saldo, ainda parcial segundo fontes governamentais, de quatro mortos, 4 desaparecidos, 21 feridos, 1899 famílias desabrigadas e 453 casas destruídas.

21/08/2007: O tunisiano Hédi Annabi é indicado pelo Secretário Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, para ocupar, em substituição ao guatemalteco Edmond Mulet, o cargo de Representante Especial do Secretário Geral das Nações Unidas (SRSG, na sigla em inglês). Após sua saída, o Embaixador Mulet deverá ocupar, por sua vez, o atual posto de Annabi no DPKO, de Secretário-Geral Assistente (ASG) para Operações de Manutenção da Paz. Segundo anunciado pelo próprio Ban Ki-moon, o Embaixador Mulet deverá assumir sua nova função já a partir de 1° de setembro vindouro.

04/09/2007: Reunião de Ministros da Defesa dos países latino-americanos contribuintes de tropas da MINUSTAH, em Porto Príncipe.

21/09/2007: Visita do Ministro Celso Amorim ao Haiti, ocasião em que reuniu-se com o Presidente Préval, com o Primeiro-Ministro Jacques-Edouard Alexis, com o Chanceler Clérismé, além dos Ministros das Finanças e do Planejamento.

23/09/2007: Nomeado o novo Ministro da Cultura e das Comunicações, Eddy Lubin.

Aviso nº 1.059 - C. Civil.

Em 24 de outubro de 2007.

A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor IGOR KIPMAN, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República do Haiti.

Atenciosamente,

DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 31/10/2007.